ANO 32. SEGUNDA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1952 N.º 10.735

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O prof. Moses Amzalak usando da palavra durante a sessão inaugural

O chefe do Estado presidiu

á abertura do ano lectivo

na Universidade Técnica

Sob a presidência do sr. general Craveiro Lopes, realizou-se esta tarde, pelas 15 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a sessão solene de abertura do ano lectivo na Universidade Técnica de Lisboa.

O sr. presidente da Republica foi recebido, á sua chegada ao edificio com o sr. ministro da Educação Nacional, prof. Moses Amzalack, vice-reitor em exercicio da Universidade Técnica; pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro dr. Sampaio e Melo; pelo reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. Gabriel Pinto Coelho; pelo director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira; pelos directores dos estabelecimentos dependentes da Universidade Técnica, etc.

O chefe do Estado assumiu a presidência ladeado pelas individualidades acima referidas, usando da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. Moses Amzalack, que apresentou um estudo sobre as actividades da Universidade Técnica no ano findo, acompanhado de considerações sobre o ensino técnico no nosso País.

Falou então o sr. prof. dr. Pires Cardoso, que pronunciou a «Oração de sapiencia» subordinada ao tema «A Universidade, instituição corporativa».

Depois de cumprimentar o chefe do Estado e o ministro da Educação Nacional e de lhes agradecer a sua honrosa presença, o dr. Pires Cardoso, começou por se referir ao declinio actual da Universidade, acentuando:

«A realidade deste declinio é porventura a origem próxima do grande interesse que o tema «Universidade» tem despertado em toda a Europa dos nossos dias, concitando o estudo e a análise de espirito superiores do mundo intelectual.

O processo histórico da Universidade pode dizer-se concluido—não há controvérsia de fundo ácerca das suas origens ou da sua evolução institucional; e, á parte pormenores que não interferem na linha geral da questão, os estudiosos de hoje têm ao seu alcance os dados

(Continua na página central)

Descarrilou um comboio

e já foram retirados 21 mortos dos destroços

COLENSO (Natal), 20 — Grupos de socorro retiraram 21 cadaveres dos destroços de um comboio correio que descarrilou ontem á noite, próximo de Mervitree. Receia-se que o numero de mortos seja muito mais elevado, visto ainda haver duas carruagens sob os destroços. Foram transportados para o hospital entre 50 a 60 feridos.

A maior parte das vítimas eram Africanos, que viajavam em carruagens de madeira. Três Europeus, que seguiam em carruagens de aço de 2.ª ou 1.ª classe, ficaram feridos.

A locomotiva eléctrica não saltou fora dos carris, mas dez carruagens saltaram e uma delas foi arrastada cem metros.—(Reuter).

O mistério da desaparição de Martin Bormann

VIENA, 20—Não compareceu no tribunal, onde fora citado como testemunha num caso de roubo de quadros, o filho de Martin Bormann, antigo chefe nazista, que se encontra presentemente como noviço num convento da Carintia. Continua a ignorar-se o paradeiro de seu pai e, mesmo, se é vivo ou morto. A mãe encontrava-se há pouco tempo no Alto Adige, na Itália, região onde se encontram algumas instituições religiosas que recolheram os outros filhos de Bormann, que parece terem abraçado todos a religião católica.—(F. P.).

A posição da França

na Comunidade Europeia de Defesa

definida pelo chefe do Governo

LYON, 20.—O jornal «Progrés de Lyon» publica esta manhã o texto de uma declaração feita a um seu enviado especial pelo presidente do Conselho, Antoine Pinay, sobre as afirmações do presidente Herriot no Congresso Radical-Socialista de Bordeus. Pinay começa por declarar: «O Governo tomou posição a favor da Comunidade Europeia de Defesa. Nada tenho a alterar quanto a este ponto. Esta posição, como a que foi tomada anteriormente pelo Parlamento, exclui qualquer ideia de reconstituição da «Werhmacht», tal como a conhecemos».

E prossegue: «Ainda não estou de posse do texto da moção do Partido Radical, mas posso dizer, seja como for, que os conselhos de prudência nunca prejudicaram o Governo».

Nesta altura o jornalista observou a Pinay que Herriot, na sua declaração a um jornal de Bordeus chamava a atenção sobre o artigo II do projecto de tratado, relativo á constituição de uma política alemã. O presidente do Conselho respondeu: «Repito: o Governo ouvirá com atenção todos os conselhos ditados pela prudência. Além disso, responderá a todos os pedidos de concretização inspirados pela mesma preocupação. Mas em todas as negociações o Governo manterá firmemente a sua posição inicial».—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 20.—A Imprensa dedica a maior importancia ás declarações de Herriot no Congresso Radical-Socialista e pensa que, depois disto, é pouco provável que os tratados de Bonn e de Paris sejam ratificados, na sua forma actual, pelo Parlamento francês. As opiniões variam, porém, quanto ás consequências dessas declarações.

Assim, o «Ce Matin-Le Pays» afirma que «a posição de Pinay foi reforçada no congresso do Partido Radical», enquanto o «Combat» pensa que «a bomba radical ameaça de desintegração o Governo de Pinay». «Compreende-se as hesitações de Washington—escreve este jornal.—A rebelião europeia, contida por tanto tempo manifesta-se agora. Só podemos felicitar-nos por ver a França compreender, finalmente, que, ao aceitar o renascimento da «Wehrmacht» e do seu estado-maior aceitaria implicitamente a aventura para a qual a Alemanha, desejosa de reaver os seus territórios de Leste, a arrastaria».

Na opinião do «Parisien Libéré», «o problema do rearmamento alemão não deve contribuir para tornar mais firme a coesão do Governo. Porque, afinal, condenando em Bordeus o projecto de tratado sobre a Comunidade Europeia da Defesa que fizeram os radicais senão retirar o seu apoio á política de Pleven e de Schuman?».

«L'Humanité» vê nas declarações de Herriot e Daladier «a prova de que existem sérias contradições, sobre certos pontos, entre os capitalismos francês, alemão e americano, e que a coligação atlantica, como qualquer outra coligação imperialista não está livre de contradições de interesses».-(F. P.).

Coreia

Os aliados estão prontos a reatar as negociações

TÓQUIO, 20 — Em resposta á mensagem entregue aos oficiais de ligação aliados na quinta-feira, pelos comandantes sino-coreanos, o general Clark declara que a Comissão de Armisticio da O N. U. continua pronta a encontrar-se com a delegação comunista quando esta concordar em negociar na base indicada pela delegação das Nações Unidas na sessão plenária de 8 de Outubro.

O general americano volta a afirmar que o Comando da O. N. U. não deseja «reter á força nenhum prisioneiro de guerra e, depois de ter refutado as acusações comunistas sobre este assunto, volta a referir-se ás propostas feitas em 28 de Setembro pelos oficiais de ligação aliados. Na opinião do general Clark, «o processo proposto pela O. N. U. para o repatriamento dos prisioneiros de guerra é semelhante ás medidas que os comunistas pretendem ter tomado ao libertarem 50.000 prisioneiros que não figuram na sua lista dos prisioneiros aliados e que os sino-coreanos reconhecem ter capturado e libertado na frente de batalha».

Por outro lado, o Comando da O.

(Continua na ultima página)

Continua sem solução

o caso do Conselho do Pacífico

entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha

O Governo americano continua a opôr-se á ideia de associar a Grã-Bretanha ao Conselho do Pacifico, o que não deixa de causar certa apreensão em Londres. Há três semanas rejeitaram, em Washington, um pedido britanico para que fosse autorizada a particpação de observadores da Grã-Bretanha nas reuniões daquele organismo. Apesar da sua boa-vontade, a Austrália e a Nova Zelandia não conseguiram que o pedido fosse deferido.

Há razões para supor que o primeiro-ministro, sr. Churchill, renovou o pedido depois de regressar de férias, em termos que revelavam o seu interesse pelo assunto. Esse novo pedido foi, como o primeiro, rejeitado. O Governo de Washington teria aproveitado o ensejo para fazer saber que a insistência britanica podia acarretar a denuncia do acordo recentemente assinado em Honolulu, o qual associou os Estados Unidos aos dois Domínios britanicos do Pacifico.

Assim, a Grã-Bretanha viu em pouco tempo rejeitados dois pedidos para o lugar modesto que desejava ocupar no Conselho do Pacifico, em vez do «fauteuil» confortável em que de começo supusera que poderia sentar-se, tendo em conta o papel essencial que desempenhou, no passado, naquela zona vital para a unidade e para a sobrevivência da Comunidade britanica.

A advertência americana e os seus efeitos

O «Manchester Guardian», sempre bem informado, afirma que o primeiro-ministro e o ministro dos Estrangeiros da Austrália, que são os srs. Menzies e Casey, não escondem as du-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O NACIONALISMO MARROQUINO

é apoiado pelos Americanos

MADRID, 20.—Chegou a Bercelona o chefe da casa civil do sultão de Marrocos, Ben Zidan, que declarou, numa conferência de Imprensa: «Quase toda a população de Marrocos é nacionalista e toda a gente trabalha para a independência. O Partido Nacionalista é muito forte e a prova disso é que os países árabes e asiáticos e até os americanos aprovam a sua actividade».—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Um dos aspectos da nossa crise de exportação do vinho do Porto: cada litro paga, em Inglaterra, o equivalente a 43 escudos de entrada!

///

O tenente Antero Alves da Cunha é o novo comissário da Policia do Estado da India.

///

O Instituto Geográfico e Cadastral elaborou o quadro de tarifas da freguesia de Messejana, de acordo com a economia agrícola local. Os interessados reclamaram mas o Conselho de Cadastro negou provimento á reclamação.

///

Entrou hoje no Tejo, no regresso de missão normal de serviço nos Açores o navio-patrulha «Santiago».

///

A Assembleia Nacional deverá reunir-se, no próximo dia 28, em convocação extraordinária, para apreciar a proposta de lei organica do Ultramar.

///

Estão marcadas para depois de amanhã, ás 9 horas, as provas escritas do exame de aptidão ao curso de Administração Colonial, da Escola Superior Colonial.

///

Passou hoje em Lisboa a modista parisiense madame Schiapareli. Vem do Rio de Janeiro e seguiu para Paris.

EXAMES PARA JUIZES
no Supremo Tribunal de Justiça

Começaram hoje a prestar provas para juiz, no Supremo Tribunal de Justiça, vários delegados de 1.ª classe e um advogado, ao abrigo das disposições legais.

Preside o sr. conselheiro Sampaio e Melo, fazendo parte do juri os srs. conselheiro Tavares da Costa, vice-presidente do Supremo, e conselheiros Amaral Cabral, Ponce de Oliveira Pires e Mario de Vasconcelos, respectivamente, presidentes dos Tribunais da Relação de Coimbra, Lisboa e Porto, prof. Eduardo Correia (de Coimbra) e prof. Gomes da Silva (de Lisboa), desembargadores Tomás Pessanha e Lopes da Costa, os ultimos quatro servindo de arguentes.

A prova de hoje, escrita, recaiu sobre matéria de Direito Civil, e a de amanhã versará Direito e Processo Penal.

As provas orais terão inicio na próxima 6.ª feira sobre matéria de Direito Comercial e Penal.

Concorreram os seguintes delegados do Ministério Publico: Valentim Nunes Alves Barradas, Guilherme de Oliveira Santos, Fernando Pinto Gomes, Laurentino da Silva Araujo, Armando da Silva Sá Coimbra, António Bernardo Coelho, Eliseu Figueira Junior, António Pereira de Miranda, Julio Carlos Gomes dos Santos, Manuel Augusto Gama Prazeres, Manuel Gonçalves Pereira, Luis Braga de Araujo Frasqueira, Joaquim José Ordoñez, António Tavares de Almeida, Aires António Borges, Frederico Carvalho Baptista, Serafim Fernandes das Neves, António Rodrigues Lufinha, e o candidato voluntário, Augusto Vítor Coelho, advogado nas Caldas da Rainha.

VIDA MUNDANA
DR.ª MARIA MARGARIDA BRANDÃO

Com bolsa de estudo do Instituto Francês de Lisboa para dois anos em Paris, seguiu para a capital francesa a dr.ª Maria Margarida Brandão, licenciada em Filosofia e História, filha da inolvidavel artista Conchita Ulia.

DE LUTO
D. Elvira Gomes Calado

ÉVORA, 19 — Faleceu na sua residência, Rua dos Mercadores, 52, a sr.ª D. Elvira Gomes Calado, solteira, de 6 anos, daqui natural. Era irmã do sr. Raul Gomes Calado, farmaceutico, societário da Farmácia Mota, e tia do presidente da Comissão Municipal de Turismo eborense sr. Raul Calado de Almeida.

HOJE—Segunda-feira, 20
Desde as 2 horas, no RESTAURANTE
JANTARES — CONCERTO
pela orquestra VIEIRA PINTO
seguindo-se DANÇA em que também colabora a eximia orquestra inglesa
CYRIL GRANTHAM
do *«Dorchester Hotel de Londres»*

No «WONDER-BAR», depois das 23, a orquestra inglesa e o conjunto musical TONY AMARAL com a vocalista *Teresa Maldonado*

PREÇOS: No RESTAURANTE, por deferência para com os Ex.mos Frequentadores, as entradas só são pagas aos *Sábados* e festas extraordinárias. No «WONDER-BAR», consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas.

Panair do Brasil

Na próxima quarta-feira, soleniza o seu 23.º aniversário a importante companhia aérea transoceanica Panair, á qual se deve muito da intensificação das relações comerciais e intelectuais dos países sul-americanos, nomeadamente do Brasil com Portugal, e outras nações da Europa. As suas poderosas aeronaves, num tráfego intenso, sobrevoam hoje não só os dois continentes, separados pelo Atlantico, mas o Próximo-Oriente, com o máximo da regularidade e do conforto. Para isso, concorrem as suas magnificas tripulações e a sua admirável infraestrutura, bem como o pessoal terrestre, de uma requintada delicadeza. Viajar na Panair tornou-se um símbolo de segurança e de rapidez, e, daí, os milhões de passageiros que tem transportado ao longo de centenas e centenas de milhas, em sucessivas escalas de um roteiro.

Ao sr. Marinho Alves, delegado da Panair em Portugal, se deve muito do desenvolvimento da grande companhia no nosso País.

MELHORAMENTOS LOCAIS
O novo bairro económico da Cova da Piedade

ALMADA, 18—Já começaram a ser distribuidas as casas do Bairro Económico da Cova da Piedade, o que causou geral contentamento, não só aos beneficiários como também á restante população, que vê assim entrar em serviço uma admirável obra que muito vem aumentar a população do concelho e, consequentemente, o comércio na zona da Cova da Piedade.

A propósito, vimos lembrar que aquela localidade não tem cinemas em condições de satisfazer as actuais necessidades que vão ser agravadas com o funcionamento do bairro. Consta que a Sociedade Filarmónica União Piedense e o Clube Recreativo Piedense já pensaram no assunto, sem, contudo, o encararem a sério, o que poderá vir a trazer-lhes desagradáveis consequências, se se verificasse a concorrência de qualquer outra empresa particular.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

RECEBEU E VENDEU A OUTRO—A' Policia Judiciária queixou-se Henriques Barreto Garcia, do lugar da Ventosa, Cadaval, contra um individuo que dele recebeu 16 contos como sinal de 45 para compra duma camioneta que depois vendeu a outro.

NÃO ENTREGA O CACAU—João Maducenho Branco, residente na Rua da Alfandega Velha, 58, 1.º, queixou-se á Policia Judiciária contra o gerente duma firma comercial que se recusa a entregar-lhe 150 quilos de cacau, no valor aproximado de 6 contos, alegando não pagamento duma divida.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Na Avenida 24 de Julho, foi colhido por um automóvel o funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, sr. Joaquim Fernandes Junior, morador na Rua das Industrias, 7, 1.º. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José muito contuso na cabeça.

CONFERENCIAS

O sr. Alfredo Candido fará amanhã, ás 21 e 30, na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, uma conferência sobre «O pombo correio ao serviço da humanidade, no simbolismo, na arte e na guerra», integrada no programa comemorativo do 28.º aniversário da Federação das Sociedades de Recreio.

BOLSAS DE ESTUDO
oferecidas pelo British Council

Como temos noticiado, o British Council de Londres oferece, para o ano académico de 1953-54, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa universidade ou outra instituição britanica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas, que podem ter mais duração, não conferem, porém, qualquer titulo universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção. A eles podem concorrer, entretanto, os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal, sendos dada preferência a individuos da sua especialidade pelo menos há dois anos.

E' absolutamente indispensável que, na altura do concurso os candidatos tenham um bom conhecimento da lingua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, autorizando-os a ausentar-se para estudo.

Os boletins de candidatura e outras informações podem obter-se na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luis Fernandes, 3, Lisboa; na Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra; e na Associação Luso-Britanica, Rua do Breyner, 155, Porto.

A entrega dos requerimentos deve ser feita antes de terminar o prazo, a 30 de Novembro próximo.

MUSICA PELOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

A esplendorosa Corrida Pró-Estádio do Benfica, no domingo, 26 — eis o grande e sensacional acontecimento da semana!

Não sofre duvida: acontecimento e dos maiores, esta formidavel corrida de toiros que no próximo domingo se efectua no Campo Pequeno para o fundo de construção do novo Estádio e Parque de Jogos do Sport Lisboa e Benfica.

A primeira noticia oficial do facto, ontem publicada da Imprensa, foi como que um verdadeiro toque a unir da enorme falange benfiquista, ávida de adquirir bilhetes para o esplendoroso espectáculo taurino que pode levar-se a efeito com os valiosos elementos já anunciados devido ao obséquio de todos eles, que, como toda a massa desportiva do País, benfiquista ou não, reconhece sem esforço a grande obra levada a cabo no campo cultural, desportivo e social do grande clube português.

Podemos, pois, assegurar que o Campo Pequeno não poderá comportar todos quantos desejam assistir á sensacional Corrida Pró-Estádio do Benfica, pelo que será já do melhor aviso prevenirem-se os retardatários na bilheteira dos Restauradores, 7, onde os bilhetes, para a grande tarde de domingo, já se encontram á venda. Sim. Não tenha ninguém duvidas. A Corrida Pró-Estádio do Benfica, será uma fenomenal, uma espantosa e emocionante manifestação como só a boa gente do Benfica sabe levar a efeito.

O cartel é simplesmente notável e voltamos a repeti-lo hoje, tanto mais se trata da ultima corrida da epoca de 1952 e da despedida de Manuel dos Santos, que parte para o México.

Cavaleiros: Simão da Veiga, João Branco Nuncio, José Rosa Rodrigues e Francisco Sepulveda. Espadas: Manuel dos Santos, António dos Santos, Joaquim Marques e Francisco Mendes. Moços de forcado: o Grupo de Amadores de Lisboa, de que é cabo Nuno da Salvação Barreto. Cartel primoroso, que só o Benfica conseguiu organizar neste final de epoca, todos os aficionados estão de parabens, como estão também todos os adeptos do grande e popular clube português, que uma vez mais vai ter oportunidade de ver, quanto é estimado e admirado pela população de Lisboa.

Curso de Medicina Sanitária

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, continuaram hoje, de manhã, as provas de exame de 72 médicos que, ali, têm estado a frequentar o curso de Medicina Sanitária, especialização de quantos desejem exercer funções de delegados de saude, médicos sanitários ou quaisquer outros cargos publicos, dentro da Medicina.

As provas escritas foram prestadas no dia 15 e as orais iniciaram-se no sabado, devendo prolongar-se ainda por alguns dias, pois, estão a ser examinados por dia seis candidatos apenas.

O juri, presidido pelo director do Instituto, sr. dr. Fernando da Silva Correia, e constituido pelos srs. drs. Carvalho Dias, Couto Nogueira, Heitor da Fonseca e Bernardino Vicente de Pinho, dá as decisões, imediatamente á prestação das provas.

TAUROMAQUIA

O festival de Pedro Gorjão

Muitos e bons eram os elementos do festival de Pedro Gorjão e também muitos, mas maus, os elementos que o ameaçaram com um sabado inclemente e chegando ontem a chover.

Felizmente, o Sol apareceu a iluminar o festival, que teve boa concorrência e decorreu animado. Após um minuto de silêncio pela morte do ilustre cavaleiro D. Rui da Camara, saiu o 1.º touro, manso, do sr. Vinhas, mas Simão da Veiga esteve realmente bem, sóbrio e artista, pelo que foi aplaudido e chamado com Cabeça Ramos que pegou bem. O 2.º do sr. Grave, foi voluntário e magnificamente lidado por João Nuncio, que mereceu ser ovacionado e dar volta á arena com Joaquim Grave, que pegou no seu próprio touro. O 3.º foi dos srs. Wanzeller Palha, voluntário e tão bem lidado por José Casimiro que pareceu um ressurgimento do cavaleiro, que deu volta á praça com José Carrilho, que pegou bem. Para Manuel dos Santos saiu um do sr. Pinto Barreiros, que nos pareceu bravito e que foi recebido com boas «Veronicas» e cingidas «Gaoneras» de Manuel e de António dos Santos, ambos aplaudidos.

Costa e Cipriano bandarilharam bem e Manuel dos Santos sabiamente «muleteo» ao natural e com adornos, ao som da musica e entre aplausos que terminaram em ovação, com chamada ao meio da praça. Depois, saiu um do sr. Pedrosa, tão mansote que António dos Santos nada lhe conseguiu fazer com a capa, mas que bandarilhou superiormente. Palmas. Depois convenceu-o com ajudados por baixo e bons naturais, mas, ao tocar-lhe as hastes foi volteado. Ovação e chamada. Durante o intervalo foram presenteados os bons elementos do festival, e uma fadista castiça, Teresa Nunes, vendeu programas

Depois saiu um touro que nos pareceu bravito, do sr. José Infante e para Manuel Conde que o lidou com valentia, ainda que com dificuldade, merecendo dar a volta á arena com Rodes Sérgio cabo dos Forcados-Amadores de Santarém e todos os do grupo que mantém a boa tempera que lhe conhecemos desde os tempos do falecido Jaime Godinho e a ravés de sucesivas gerações.

Ribeiro Teles lidou um touro seu, pelo que não tem de quem se queixar, e foi aplaudido como bom calção de belos cavalos. Volta com seu primo o forcado do mesmo apelido. Era dos herdeiros de Paulino da Silva o novilho de Etelvino Laureano que andou pela Venezuela mas parece destreinado. E do sr. Calado o de Joaquim Marques que o lanceou bem, com intervenção de Francisco Mendes que sofreu aparatosa colhida mas que se levantou como se nada tivesse acontecido e logo deu preciosas «Chicuelinas» que foram ovacionadas Marques bandarilha superiormente e ouvindo duas ovações. Aparatosamente colhido ao começar com a «muleta» castiga depois o inimigo, que se mete pelos dois lados, pelo que Marques passa a tourear de «piton a piton», com inteligência e valentia. Volta á arena, com oferta de ramos de flores.

É já noite quando—como em Santarém—saiu o touro para Francisco Mendes, do sr. José Infante, saudado com «veronicas» de boa arte e «Chicuelinas» de sevilhana graça, tal como os «quites» antes feitos noutros novilhos. Palmas. Marques intervem tambem por «Chicuelinas». Palmas. Bandarilhado por Costa e Pascual, e bregando Cipriano, Mendes começa por uma serie de passes naturais, e rompe a ovação. Mais naturais, rematados com «Molinetes», e nova ovação. Ao tentar um passe por detrás é colhido—para que se convençam de que tais modernismos são absurdos—mas logo dá mais naturais que mereciam ovação e volta se não fosse já noite

Enfim, o festival foi simpático, e de bom augurio para o de Benfica, em que Manuel dos Santos faz a sua despedida antes de seguir para o México. O eng Gois, Domingos Mesquita e Artur Garrett, usaram bem das varas de campinos, e D. Pedro de Bragança, António de Abreu e Luciano Moreira fizeram de carecas, mas carecas há muitos...».

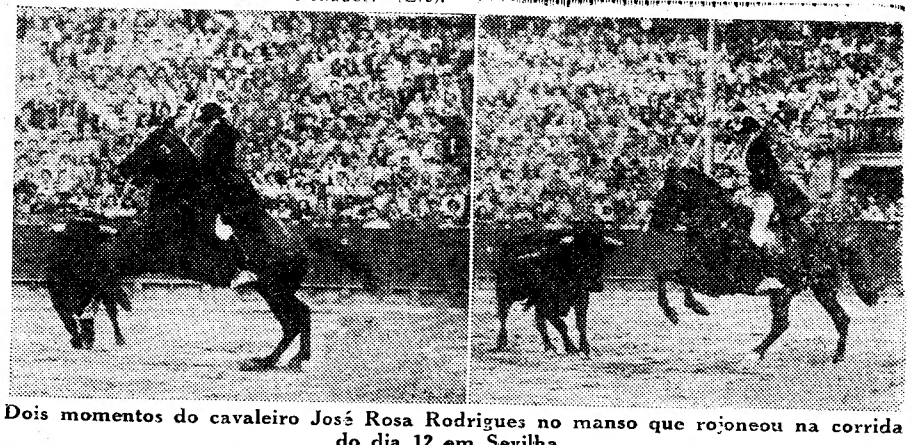
Dirigiu bem Adolfo Machado, homem experimentado, menino de bons tempos.

«EL T. P.».

Foi também animado o jantar oferecido aos lidadores na Adega Mesquita e durante o qual o proprietário deu várias voltas á arena, sendo muito chamado e merecidamente aplaudido.

Arruza e Martorell no Mexico

CIUDAD JUAREZ (Mexico), 20—Arruza e Martorell obtiveram grande exito nesta cidade, cortando orelhas e sendo ovacionados.—(Efe).



Dois momentos do cavaleiro José Rosa Rodrigues no manso que rojoneou na corrida do dia 12 em Sevilha

A FEIRA DAS MERCÊS

está a decorrer animada

Ao fim da tarde de ontem, primeiro dia grande da Feira das Mercês, não se podia andar no recinto, tal a aglomeração. Os leitões de Negrais foram disputados, e bem regados com o vinho á saída das pipas, e a castanha foi bem comida, mas não sofrida porque reinou a paz. Foram fracas as transacções de gado, por escassês de compradores que não de burros, cabras e porcos, mas os barraqueiros fizeram bom negócio, e os feirantes saíram satisfeitos. A julgar pelo dia de ontem, e se o tempo se não agravar, vai ser animada a Feira das Mercês, que se prolonga até ao próximo dia 27, com suas festas e cerimónias tradicionais, tão do gosto dos habitantes de Lisboa e arredores.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

ÉVORA, 19 — Depois de haver interrompido a sua actividade, há tempo, por falta de meios, a Cantina Escolar de Évora voltou hoje a funcionar, distribuindo uma refeição a 100 crianças pobres, de ambos os sexos, que frequentam os diversos estabelecimentos oficiais do ensino primário.

Enquanto for possivel, esta instituição continuará a socorrer, diàriamente, as crianças pobres em idade escolar.

—Vindo de Viana do Alentejo, foi internado no Hospital da Misericórdia, gravemente ferido num olho, por um fragmento de pedra, o trabalhador Manuel António Sitema, de 59 anos, casado, daquela vila.

O ANO AGRICOLA

VILA FRANCA DAS NAVES, 20.—Terminou a vindima, assim como a recolha do vinho, que foi muito fraca, pois ainda foi menos do que se previa. Também a colheita das batatas é menor que o ano anterior. Quanto a cereal, feijão e milho, as colheitas foram boas.

BINACA

Conserva os dentes brilhantes e sãos!

PROTEGE A DENTADURA CONTRA A CÁRIE

MANTEM OS DENTES BRILHANTES E BRANCOS

DÁ FRESCURA AO HÁLITO

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILL ROBERT

APRESENTA

MARIE DARMONT

Grande vedeta do Disco e da Rádio Francesa

* * *

LARGO DA BIBLIOTECA, 19
Telefone 35327

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Depósito da Covilhã
ROSSIO, 93 — Telf. 20827
ACTUALMENTE
SALDOS
De bons cortes de fato a preços económicos

CADA DIA...
MAIOR E' O NUMERO DE CLIENTES DA
AUTO-CRUZEIRO, L.DA
A casa por todos preferida e a que lhe oferece maior CONFIANÇA para adquirir com apreciáveis vantagens os PNEUS que precisar para o seu carro
Aceitação dos usados em troca com boas cotações. Serviços tecnicos com perfeição e rapidez — Grátis
AVENIDA DE PARIS, 4-C (AO AREEIRO) — TELEF. 71236

HOJE NO OLIMPIA

UM GRANDE PROGRAMA POPULAR DA *VITORIA FILME*

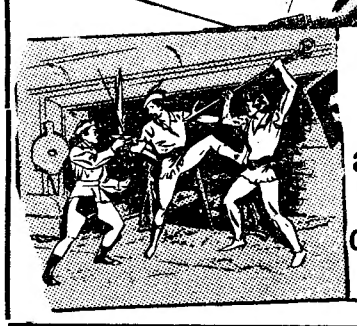
A FLECHA DE ROBIN DOS BOSQUES

com o novo atleta ROBERT CLARK

•

AMAZONA DO TEXAS

com a célebre RITA HAYWORTH

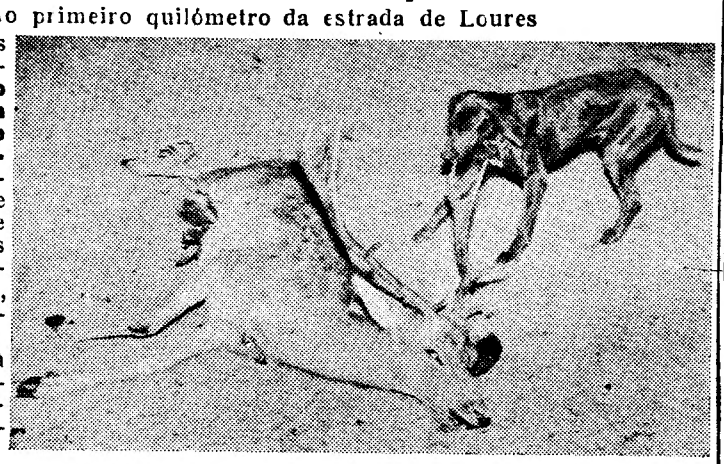


Vejam o assalto ao castelo

PATRICIO

Bar Restaurante Tipico

Ao primeiro quilómetro da estrada de Loures



Hoje e todos os dias o tão apreciado **Gamo no espeto, unica casa que serve este delicios piteu;** ceias animadas com fados e guitarradas até de madrugada pelos consagrados artistas Lina Maria, Luiz Filipe e Fernanda Maria, acompanhados à guitarra por Acácio Rocha e á viola por Carlos Neves.

AR... CÉNICO

Leia no semanário humoristico «SEMPRE FIXE» o que se passa nos bastidores do teatro, rivalidades de estrelas, ditos de artistas, combinações de empresas—verdadeira rábula de revista em que os próprios são os autores.

CAMPISMO

Vai efectuar-se, como foi noticiado, a V Exposição Fotográfica de Campismo, promovida pelo Ateneu Comercial. Esta instituição pede-nos que informemos os interessados de que por motivo da grande afluência de pedidos da província, o prazo para a entrega das fotografias foi prolongado até 20 do corrente.

Certamente já viu vários filmes de FRANK CAPRA, não devendo, portanto, deixar de ver o seu último êxito

de que damos algumas opiniões dos nossos críticos :

...um filme de alta categoria: A SORTE BATE Á PORTA. Não surpreende o êxito que obteve, desde que se saiba que na ficha técnica figura o nome, sempre prestigioso, do realizador Frank Capra. Como todas as suas obras, desde «Doido com Juízo», «Não o Levarás Contigo», «Peço a Palavra» e «Um João Ninguém», a que ontem se estreou possui uma estrutura diferente... Ninguém pode imaginar o que se passa, até final, através da realização de Frank Capra, sempre humana, rica de espírito crítico e admirável de análise psicológica... «O SÉCULO» — L.

FRANK CAPRA é o ironista de cinema como Shaw pode ser considerado o mais satirizante homem do teatro.

...o filme, não podia, portanto, deixar de ser uma obra notável de cinema.... «Republica» — A. R.

...E o argumento é magnífico, optimista e gracioso, com episódios que despertam sorrisos e até gargalhadas... «Diário de Lisboa» — Visor 60.

O Cinema Império inaugurou a sua temporada de Inverno com um filme de Frank Capra, que o mesmo é dizer, de maneira triunfal... «Novidades» — J. C.

A SORTE BATE À PORTA

em exibição no CINEMA **IMPÉRIO,** é um filme PARAMOUNT

TANGO

O DANCING POPULAR DO **PARQUE MAYER**

VICTORIA DE LARACHE

MANOLITA ESPAÑA

Apresenta em pleno êxito a parelha de canto e baile flamenco

Victoria de Larache

Mánolita España

NELI NARDY

HOJE, **ESTREIA** da gentil bailarina

MELI NARDY

Colaboração da ORQUESTRA

RIVIERA

e o seu cantor

Manuel Paiva

ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

O «FAIA»

(Antiga Adega da Lucilia)
RUA DA BARROCA, 54
Telefone 29387

Carlos Ramos

CARLOS RAMOS apresenta todas as noites:

Berta Cardoso - José Borges — Nicolau Neves e outros artistas.

Almoços - Jantares e Ceias

Amanhã : NOITE BERTA CARDOSO

VEJA no POLITEAMA

O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO EM 2.ª SEMANA

TAMBORES DA SELVA

(LYDIA BAILEY)

APAIXONANTE ROMANCE DE AMOR DUMA JÒVEM QUE DESPREZA UMA VIDA DE LUXO PARA DEFENDER A CAUSA SAGRADA DO HOMEM QUE AMA

UM FILME GRANDIOSO E HEROICO, EM TECNICOLOR

TODOS FALAM COM ENTUSIASMO DO GRANDE ESPECTACULO DO

POLITEAMA

SE AINDA NÃO VIU, RESERVE O SEU LUGAR PARA FICAR MARAVILHADO COM A GRANDEZA DE

TAMBORES NA SELVA

— LYDIA BAILEY —

em **TECHNICOLOR**

com **DALE ROBERTSON** * * * **ANNE FRANCIS**

CHARLES KORVIN

O FAUSTO DA CORTE DE NAPOLEÃO É TRANSPORTADO PARA O HAITI, ONDE O POVO LUTA PELA SUA INDEPENDÊNCIA É UM LINDO ROMANCE DE AMOR QUE TOCA TODOS OS CORAÇÕES! É UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE E ARREBATADOR!

20th CENTURY-FOX

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

UM ÊXITO QUE SE CONFIRMOU!

O PÚBLICO EXIGE BONS PROGRAMAS E NÃO PERDE UM BOM ESPECTÁCULO!

DEPOIS DE UMA SEMANA DE ENCHENTES, ENTRA HOJE NA

2.ª SEMANA

O FILME EM EXIBIÇÃO NO **TIVOLI**

A HISTÓRIA APAIXONANTE E VERÍDICA DO ESPIÃO MAIS NOTÁVEL E MAIS BEM PAGO DO MUNDO!

O SEU CASO SENSACIONAL, QUE FOI DIVULGADO PELAS «SELECÇÕES DO READER'S DIGEST» E DEPOIS PUBLICADO EM FOLHETINS NO «DIÁRIO POPULAR», É AGORA ACLAMADO POR TODO O PUBLICO!

O HOMEM QUE FEZ TREMER O MUNDO, DEIXOU-SE VENCER POR UMA AVENTUREIRA BELA E PERIGOSA

CRISTAL dancing

O SUPER-DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL APRESENTA

O grande cartaz de Lisboa de 1952

HOJE: Estreia da gentil vocalista **LITA GONG**

JAMES UPSHAW AND LIDIA KUPRINA

ASTROS NORTE-AMERICANOS DO BAILE MODERNO

BEGOÑITA AGÜERO ◆ **CONSTANT e LINDA**
Extraordinária bailarina clássica — Bailados regionais e de fantasia

FORTY-LAFAYE ◆ **Ballet «Las Diavolinas»**
Atracção acrobática de grande classe — Com a vedeta MAYTE DE ORS

ESTER DE MURILLO • PILARIN MAY • MARY ANGELES • ROSA MARFIL

E AS APLAUDIDAS ORQUESTRAS

TAVARES BELO com o vocalista MONIZ TRINDADE

HARLÉM JAZZ com o cantor ERNANI RIBEIRO

OLIMPIA CLUB

O ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE

A maravilhosa rainha do baile flamenco

QUETI CLAVIJO

Cujos lampejos de ARTE provocam os mais estrepitosos aplausos do publico entusiasmado

com o seu guitarrista privativo **BERNARBÉ MORON**, outro artista de categoria internacional

Num grande programa de que fazem parte as vedetas **Hermanas Sandoval — Isabelita Tomez — Carmen Ubila — Lita de Valencia — Margot Gallego**

HOJE ESTREIA da estrela do baile espanhol e moderno **ISABELITA SERRANO**

Grandioso êxito da gentil estrela de baile ORISA DANTÉS

Orquestras YANKEE STARS e OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** por **bons artistas**

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
HOJE, EM DESPEDIDA:
Cristovão Colombo e a América
Uma extraordinária criação de António Vilar, com Amparo Rivelles

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30—18.15—21.30
2.ª semana sensacional
O 13.º HOMEM
com Walter Chiari, Silvana Pampanini e Isa Barzizza

São Jorge — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 14 — 17.30 e 21.15 horas
2.ª SEMANA DE PLENO EXITO!
Colossal
QUO VADIS
EM TECHNICOLOR
na sua versão absolutamente completa!

ODEON
2.ª semana sensacional do maravilhoso filme colorido
As 21 e 30
Maria Morena

PALACIO
As 21 e 30
Uma magistral interpretação de PAQUITA RICO

LIS — Tel. 48560
Ás 21,15
Cyrano de Bergerac
Aventura nos Balcans

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21
Maria Walewska
Numa ilha com ela

TIVOLI — Telef. 50595
Sessões às 15-18,15-21.30
2.ª Semana Sensacional
O Caso Cícero
Famoso filme de espionagem, com James Mason e Danielle Darrieux

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — 2.ª semana triunfal!
VIBRANTE ROMANCE DE AMOR
TAMBORES DA SELVA (LYDIA BAILEY)
(col.), com Dale Robertson, Anne Francis e William Marshall
Todos os dias às 15.15-18.15-21.30

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL;
UM AMERICANO EM PARIS
com GENE KELLY

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135.
As 21.30
Uma engraçada comédia de FRANK CAPRA
A sorte bate à porta
com Bing Crosby, Jane Wyman e Alexis Smith

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21,30 — EM DESPEDIDA
Um filme policial de alta classe com Steve Cochran e Virginia Grey
Estrada 301
Terror em cada curva! Em cada bala... Um crime

REX — Telef. 29656
As 21 e 15
Johny, o denunciante
Sejamos alegres

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
No reino da musica
com Artur Rubinstein

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45

TEATRO AVENIDA

AOS DOMINGOS «MATINE'E» lugares desde 6$00

MILU e SALVADOR na revista popular de grande espectáculo

FANTASIAS DESLUMBRANTES! APOTEOSES FANTÁSTICAS!

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

RÁBULAS HILARIANTISSIMAS! GRAÇA CONSTANTE E IRRESISTIVEL!

Um super elenco com SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, GRAZIELA MENDES, MARIA TERESA e um grande conjunto de

MADALENA SOTTO | 40 lindas raparigas | HELGA LINÉ

UMA REVISTA ELECTRISANTE E SENSACIONAL!

Alfredo Marceneiro

LUSO

T. da Queimada (Ao Bairro Alto) Animador Modesto Mala

DAS 21 e 30 ATÉ ÁS 2 DA MANHÃ

NOITE DO FADO ANTIGO

com o consagrado fadista **Alfredo Marceneiro** e aplaudida **Aura Ribeiro**

OS POPULARES ARTISTAS: Noemia Cristina, Isabel Silva, António Pires, Joaquim Silveirinha, Camarinha e Pedro Leal

ENTRADA 5$00

Aura Ribeiro

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20,45 e 23 horas

Extraordinário êxito da comédia

Uma visita que não bateu à porta

(Prémio Jacinto Benavente)

com VASCO SANTANA — ANTONIO SILVA e MARIA HELENA

APOLO 2 SESSÕES As 20.30 e 22.45

A SENSACIONAL E ENGRAÇADISSIMA COMEDIA

Maridos com sorte

com Aura Abranches, A'ma Flora, Leónia Mendes, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávio Matos, Alberto Reis e Maria Cristina, á frente dum grande elenco

DEPOIS DO CINEMA

DANCE NA PISTA LUMINOSA DO **CRISTAL** DANCING

AMBIENTE DE LUXO

O DIABO A' SOLTA

Nem sempre o grande momento de uma partida é aquele em que se joga bem! A atestá-lo está o que se passou no estádio das Antas, pois no quarto de hora derradeiro, quando ambas as equipas jogavam pior, é que o pleito adquiriu uma emoção, profunda e patética. O coração estalava dentro do peito de cada adepto. Faltavam onde minutos, quando Carlos Vieira captou uma passagem mortal, sem apelo nem agravo, correu e isolou-se em frente das balizas, todas abertas, rematando de modo desastrado. Pois, como se não houvesse outro jogador no bando foi este que se encarregou pouco depois da marcação do penalti-fantasma, atirando a bola para fora! Logo a seguir, uma jogada de contra-ataque efectuada por Rola deu ao centro-dianteiro

Dois atacantes portuenses, Vieira e Monteiro da Costa, tentam abrir brecha na barreira da defesa sportinguista, opondo-se Albano. Esta fotografia ilustra a tese de que todos os jogadores leoninos se empregaram, conscientemente, em jogo de defesa.

Martins a possibilidade de marcar a bola leonina, chegando a pairar no campo a miragem da derrota portuense, que, a verificar-se, faria justamente sair para a rua um cortejo de descrença e injustiça. Mas poucos minutos durou esta sensação, patética. De longe, tendo descaído para a asa-esquerda o mais que podia, Eleutério conseguiu um remate enganoso, mais centro do que pontapé ás balizas, e Carlos Gomes deixou-se bater, infantilmente, tendo tempo de sobra para apreciar a trajectória da bola, talvez no unico erro de toda a sua prodigiosa actuação. Os homens do Porto respiraram, aliviados, pois a sua derrota não seria justa, e os sportinguistas conformaram-se fácilmente. O resultado era melhor para eles do que para o adversário, e o empate representava a verdade. Por vezes, na decisão dos pleitos da bola há justiça.

Foi a Elentério que coube a honra de marcar o golo do empate, falando a boa linguagem da verdade, e, francamente, a sua estreia foi de tal maneira convincente e brilhante que outro qualquer não poderia ter sido escolhido para heroi da proeza. Foi o melhor jogador no rectangulo aquele que proferiu a palavra definidora, estabelecendo a igualdade. Eleutério, tornando mais forte a linha média, pegou sempre na bola com desembaraço, só se despegou dela no momento preciso e da sua acção resultou o sinal de ataque no jogo ofensivo portuense. A composição da linha média azul-branca tornou-se até mais forte e harmoniosa, podendo reconhecer-se em toda a extensão a habilidade de um homem como Albasini. O comportamento de Eleutério foi excepcionalmente elevado, não faltando sequer ao fogo de artifício a apoteose final do golo. Certamente as condições em que o rapaz do Oriental jogou, eram as mais propícias: desejo de se afirmar e vencer, caminho liberto de escolhos dada a não-existência de interior contrário (Vasques inutilizou-se para a luta e transformou-se em meio-jogador quase no começo). Mas afirma qualidades.

Sob o impulso desta linha medular e de Carvalho, pois os outros defesas (Virgílio e Correia) jogaram no estilo de defender unicamente, cumprindo Correia nesta especie de futebol, o sector dianteiro das Antas não se limitou a atacar, insistiu até nos ataques, tornando muito dura a faina do seu adversário.

E, no entanto, é difícil definir o futebol ofensivo do Porto, dando-nos a sugestão de que todos os seus componentes queriam ligar os segmentos e jogar com os companheiros, mas, não sabendo ou não o conseguindo, cada um jogava para si, ou melhor, cada unidade esmerava-se na intensão de dominar toda uma defesa, bem articulada. Assim, em nossa memória há a recordação de que os portuenses estiveram muito tempo ao ataque mas nunca foram perigosos, por falta de comando e de jogadas de convergência. Ou por outras palavras dominando territorialmente, estes homens eram dominados. Cada unidade tomou um caminho, mas não havia comunicação entre essas vias, nenhuma delas desembocava nas balizas, de modo que os sportinguistas postavam-se de atalaia no fim de cada um desses caminhos e quase todas as suas intervenções saíam vitoriosas. Quere dizer, o ataque do Porto, caso se insista na formação ontem apresentada, precisa de ser trabalhado e modelado, tendo em atenção que todas as unidades devem convergir para o mesmo fim. Um interior não se faz de um momento para o outro, e a actuação de Teixeira não foi decepcionante, antes pelo contrário. Monteiro da Costa acusou a instabilidade do seu alinhamento, Pedroto alcançou talvez o seu melhor jogo desta época e poderá ir mais longe, destacando-se Diamantino, ágil como um gamo, cuja habilidade é patente, ao passo que Carlos Vieira estragou muitos lances, o que não é motivo para juizos tão pessimistas como aqueles que ouvimos.

Os portuenses, repetimos, na feição geral da partida, jogaram ao ataque, foram briosos e intrépidos, deram a impressão de que contam com figuras, mas no lado sportinguista verificou-se sempre sentido de ligação, mais articulação, melhor engrenagem.

E isto é tanto mais notável se tivermos em conta, precisamente, que o Sporting jogou na maior parte do tempo á defesa. E a ideia de defesa envolve, de certa forma, a imagem de situações aflitivas, pontapés de alivio, ao acaso, quanto para mais longe melhor. E tal não se deu. Porque o que eleva o Sporting ao plano das boas equipas é nada de isso se ter dado, a intervenção dessas unidades se verificar ordenadamente, bola captada e corte feito, bola passada, afirmando a existência do chamado futebol de conjunto. Foram os elementos da defesa que arrancaram nas Antas um ponto, mas deve insistir-se que, ao ser obrigado, ou pela força das circunstancias, ou pela acção do adversário, a actuar neste plano, as unidades do Sporting souberam meter-se no traçado do futebol de defesa, o que é contrário á sua maneira e hábito, apontando sempre uma flecha na direcção de Barrigana.

Dificilmente as unidades leoninas se poderiam comportar de outra maneira. A linha média não contava com Barros e o ataque não tinha Travaços, que aparecera na manhã de ontem com um torcicolo (havendo apenas para o substituir o recurso de Gervásio!), sucedendo ainda o já referido precalço de Vasques, esfacelando a asa que restava, pura e incólume. Que havia de fazer o Sporting sem interiores?

Sem duvida, meter-se no futebol de defesa, espreitando as oportunidades e tentando ousadamente a sua exploração. O que mais admira é que, em semelhante emergência, o grupo leonino tenha conservado a sua articulação, dando ainda uma ideia de conjunto, aquela ideia que o seu adversário não conseguia dar. Todos os dianteiros transformaram-se, em várias hipóteses, em unidades de defesa, passando ao ataque, quando possível. Albano foi o propulsor do jogo de ataque, tirando sempre do seu saco belas figuras de futebol, na sua maneira endiabradd. Albano conteve os portuenses em respeito, ele, vértice de triangulos, apesar de não estarem nas jogadas todos os cinco atacantes, fazendo com que o adversário não se lançasse em massa ao ataque e tivesse sempre presente a ideia de defender. Gervásio não fez nada de jeito, e nada se viu com a sua assinatura. Martins, que está um trabalhador incansável, conseguiu várias jogadas de mérito. De Vasques podem dar-se as melhores referências: apesar de handicapado, não podendo correr nem mover-se, mesmo assim o seu talento afirmou-se em muitos factos e no mando de golpes. Rola continua a não revelar o desembaraço que deve, jogando timidamente sem que se perceba porquê, até pela certeza que nos dá, em multiplas hipóteses, das suas possibilidades (vidé golo de Martins).

A linha média não teve outro remédio do que esquecer-se do quadro atacante, cumprindo uma tarefa valorosa de defesa, com destaque para Juca, muito oportuno e prático, pondo de lado a passagem miudinha, que é o seu forte, para adoptar o pontapé largo, apagando o jogo. Parece-nos dificil escolher um dos três da defesa como o melhor, visto o seu nível ser igual, não havendo jogadas de colaboração. Mais do que em outra altura qualquer predominou o principio de «cada defesa a cada atacante», pois os dianteiros portuenses, expeditos, não se coligaram. Carlos Gomes fez uma exibição magnífica, que seria modelar sem o senão do golo, erro de cálculo, com defesas a soco, já recurso, exuberantes e firmes, e até a pontapé, quando indispensável.

As Antas não foram teatro de uma grande lição de jogo, mas nas condições em que a partida se apresentou qualquer dos grupos fez quanto pôde para arancar o triunfo, aplicando-se com energia.

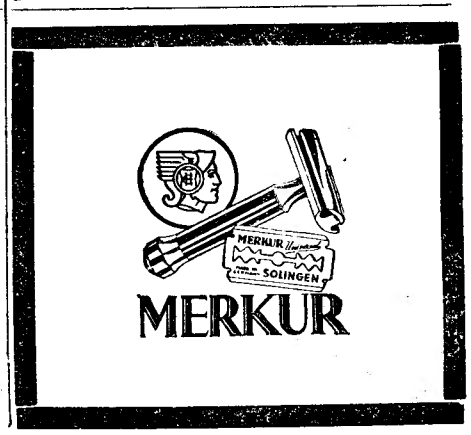
Só temos a deplorar que a partida não tivesse sido pura, que, por vezes, o Diabo andasse á solta lá pelas Antas. Quando uma jogada violenta, intencionalmente violenta, passa em claro ou não é punida com a gravidade indispensável, é quase certo que atrás desta violência outras se sucederão, no desejo de retaliação, a vítima de uma vez transforma-se em agressor de outra, e como cada jogador toma o partido do seu companheiro, a desordem alastra. Devemos dizer que se registou um numero elevado de golpes feios, fora do Regulamento, que mais mereciam a designação de agressão do que outra qualificação qualquer. Não os apontamos, concretamente, porque estas acusações são sempre desagradáveis e o processo não é da nossa simpatia. O árbitro, Luís Vilaça, encolhido, pouco menos do que apavorado, deixou passar sem sanção todos esses golpes, alguns de uma brutalidade inaudita ,sendo ao menos uniforme no julgamento e, sem duvida, imparcial. Mas homens que não têm qualidades de mando, personalidade, que não são capazes de se impôr, estão condenados e não devem descer ao rectangulo. Fiquem em casa, agasalhados, saboreando a lareira.

Passos desarma o jogador Diamantino, que até fecha os olhos, com uma entrada enérgica. Note-se que o defesa Passos, apesar de elevar muito alto o pé, concentra toda a sua atenção na bola.

A arbitragem funcionou de maneira pavorosa, não havendo palavras para dar uma ideia, ainda que pálida, desse funcionamento. O maior culpado ainda não foi o árbitro, mas o juiz de linha, António Calheiros, que tomou parte mais do que activa na direcção do jogo, fazendo sobressair a sua figura em termos de diminuir a do juiz de campo, em contraste com a actuação do outro «liner», Salvador Garcia. Desde o primeiro instante que o juiz Calheiros se sobrepôs ao árbitro, punindo várias vezes os jogadores, quase sempre mal, e deixando escapar faltas que sucediam debaixo dos seus olhos, chegando a entrar no rectangulo para fazer prevalecer os seus julgamentos. Mas o caso culminou na jogada do penalti-fantasma, quando Diamantino chutou uma bola que bateu em Pacheco, prosseguindo o jogo, apontando o árbitro para o local do pontapé de saída, para depois ordenar a marcação da grande penalidade, ante a reiterada insistência do juiz Calheiros, em quem o árbitro, homem de boa-fé confiou sem nada ter visto. Era tão grande a injustiça que os jogadores leoninos protestaram viva e longamente, consentindo o árbitro todos os protestos, talvez por rebate de consciência, não usando dos meios de repressão que devia.

Os leoninos não foram superiores á injustiça e deviam sê-lo. Bem sabemos que é doloroso verificar que, num repente, todo o esforço de hora e meia se perde devido á decisão inexplicável de um árbitro, nesta hipótese de um juiz de linha que, pelas suas intervenções, do princípio ao fim, manifestamente, soltou o Diabo. Mas os jogadores devem dominar-se e saber sofrer. Lá estão as entidades competentes para exigirem responsabilidades a quem procede da maneira inexplicável como procedeu o sr. Calheiros.

TAVARES DA SILVA



NO CAMPO GRANDE

A vitória do Benfica foi obtida sem dificuldade

A inclusão de Daniel (Malicia) e o regresso de Gil deram á equipa das «capas negras» maior capacidade ofensiva, sem atingir ainda o nivel indispensável, continuando a defesa a ser o ponto fraco do grupo, apesar da energia despendida pelos seus jogadores.

A passividade enervante com que Wilson actua e a sua falta de entendimento com os médios e companheiros do lado, origina falha estrondosa desse sector no capitulo de marcação, dando assim aos avançados contrários ampla liberdade de movimentos, com manifesto prejuizo para a equipa.

O Benfica venceu, como se sabe, por margem folgada de tentos, de certo modo consentida pela defesa contrária, a sua exibição, no restante ao sector dianteiro, deixou bastante a desejar.

BENFICA-ACADÉMICA—Parece um bailado, mas trata-se de uma jogada em que intervêm, da esquerda para a direita, Poleri, Curado e Gonzaga

Embora evolucionando a seu bel prazer os atacantes «encarnados» no rendilhado das jogadas, complicando-as portanto, sem a minima parcela de vantagem para a sua equipa.

Quando eramos «menino e moço», no tempo em que andávamos metidos nos campos da bola, havia a preocupação dominante de atirar ao «viveiro» tão sumáriamente quanto possivel.

A ineficácia dos avançados do Benfica deve-se não sómente á multiplicidade desnecessária e extemporanea de passes, que permitia a aglomeração dos jogadores na faixa central da zona de remate, como ainda á perniciosa tendência de Rogério para fantasias que, quase sempre, terminavam com a perda do esférico em favor do adversário.

A tal ponto se chegou no capitulo de jogo negativo que foi necessário um rasgo de audácia de Caiado para que a vitória do Benfica tomasse vulto...

Também não foi inteiramente feliz a acção da defesa dos donos do campo. Felix, ao contrário do habitual, pouco se preocupou com a entrega da bola, em condições jogáveis, aos companheiros da frente.

Mas como os estudantes, tal como acontecera nas Salésias, na jornada anterior, jogaram aos repelões, o reduto defensivo do Benfica pôde, na generalidade, desempenhar a sua missão sem grandes receios.

Dos conimbricenses só Gil e Gabriel, que se revelou jogador de prometedor futuro, tentaram remar contra a maré. Nem Bentes, nem Duarte conseguiram exibir as suas boas faculdades, talvez por Artur e Fernandes o não haverem consentido. Águas em tarde pouco afortunada.

A arbitragem do sr. Libertino Domingues desagradou por falta de concordancia no critério de julgamento das faltas. Teve horror ás grandes penalidades, uma delas flagrante, quando Melo com uma «zamorana» evitou um golo e a invalidação do golo marcado por Arsénio a finalizar um centro de Corona que não deixou que a bola transpuzesse totalmente a linha de cabeceira; a entrada em «rasteira» do defesa central do Benfica a Bentes dentro da grande area, passou igualmente em claro.

Em suma, desafio sem grande interesse, quer pela falta de coesão da equipa académica, quer por ausência de conjunto do ataque do Benfica.

JOSE' MALHEIRO

DUAS HOMENAGENS

Capitão Santos Romão

Por iniciativa do dirigente desportivo Fernando de Magalhães Oliveira, constituiu-se uma comissão presidida pelo director de «Mundo Desportivo», Raul de Oliveira, com o objectivo de promover depois de amanhã, no restaurante do «Palladium», no decorrer de um jantar, significativa homenagem ao capitão José Luís dos Santos Romão, que há muitos anos desempenha o cargo de presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, tendo prestado assinalados serviços ao desporto do hóquei em patins. A referida homenagem é promovida com o propósito de assinalar os factos do capitão Santos Romão haver sido condecorado recentemente com a medalha de Mérito Desportivo e de pouco tempo antes ter sido submetido com êxito, a uma melindrosa operação cirurgica.

Tenente-coronel Ribeiro dos Reis

No dia 27 do corrente, no restaurante do «Chave de Ouro», realizar-se-á um jantar de homenagem ao tenente-coronel Ribeiro dos Reis, por motivo da sua recente e honrosa nomeação para um dos cargos técnicos da F. I. F. A.. A inscrição, acedendo aos desejos manifestados pelo homenageado, é limitada e encerrar-se-á impreterivelmente no dia 23.

PRIMEIRA DIVISÃO

Brio e vontade no Barreiro

Aplicação no Estoril e em Evora e jogo mediocre na Tapadinha

A região de Setubal, que ao futebol tem dado tantos valores, conhece presentemente um periodo de evidencia, que é justo e se assinala com sincero agrado. O Vitória e o Barreirense parecem esta época dispostos a marcar no torneio posição de muito realce, não lhe faltando animo, nem estimulo, nem ainda aquela singular força resultante de honrosas tradições para verem convertidos de exito os seus legitimos propósitos.

Os dois populares clubes defrontaram-se ontem no Barreiro num desafio que saiu do ambito regional para interessar todo o País. E bateram-se com denodo, com extraordinária vivacidade, do principio ao fim, sem nenhuma fase de tréguas.

Os setubalenses, com avançados mais expeditos e ligados, puderam assim jogar ao ataque com mais insistencia e perfeição, mas em determinado periodo do encontro acusaram sensivel quebra, logo aproveitada pelos barreirenses para se lançarem em massa ao ataque, valendo então aos sadinos a solidez da defesa e também... a falta de inspiração dos avançados contrários, cujo principal orientador, Faia, se exibiu muito áquem das suas reais possibilidades. Não tardou, porém, a que o jogo voltasse a desenrolar-se com possivel equilibrio, com evidente predominio dos sectores defensivos. No entanto, o Vitória persistiu em fornecer segura ideia de conjunto mais perfeito, ao passo que apenas na vontade tiveram os barreirenses a principal arma.

O desafio, que atraiu numerosa assistencia, desenrolou-se por vezes com grandee emoção, sucedendo-se os lances de espectáculo junto de ambas as balizas. Mas o certo é que os dianteiros sadinos demonstraram mais poder de infiltração, não chegando para os da equipa adversária o facto de serem bem amparados pelo médio Ricardo Vale.

Foi, realmente, um encontro disputado com energia, rapidez e brio insuperáveis, que a todos os contendores deixou no final justificados sinais de fadiga e... de satisfação pelo cumprimento de um dever de bons clubistas.

O empate de 2-2 reveste-se, pois, de acentuada dose de justiça. Quantas vezes, forçando a nota, e para sublinhar paupérrimas exibições, se diz que ambas as equipas mereciam a derrota; mas no desafio de ontem tanto o Barreirense como o Vitória mereciam... o triunfo. Isso, claro, não pôde verificar-se, mas o empate a todos deixou contentes...

Vitória justa mas assás expressiva

Como se previa, o Atlético na Tapadinha, levou de vencida os vimaranenses. Acontece, porém, que o resultado de 4-1 está longe de exprimir com exactidão o desenrolar do desafio, pois nem os minhotos se inferiorizaram a tal ponto que merecessem a desvantagem de três golos, nem os lisboetas realizaram exibição que a justificasse, embora tivessem, diga-se desde já, jus ao triunfo.

BARREIRENSE-VITÓRIA — Correia e Graça disputam uma bola por alto, tendo-se elevado mais o jogador do Barreiro

O Vitória de Guimarães despendiçou até uma grande penalidade quando o resultado estava em 1-1. Convertido esse castigo máximo, até onde chegariam os visitantes? A's vezes a perspectiva de um exito inesperado arrasta as equipas a cometimentos de vulto.

O Atlético conseguiu ressarcir-se do malogro de oito dias antes, na Covilhã, mas esteve longe de convencer pelo menos no que se relaciona com a actuação dos seus avançados, os quais revelaram sensiveis falhas de conjunto valendo-lhes apenas o animo que puseram na luta.

Os vimaranenses não souberam tão bem como os lisboetas explorar as situações de golo criadas á custa de laboriosos esforços—e também a sorte várias vezes lhes fez negaças neste ou naquele lance, como seja, por exemplo, o da grande penalidade desperdiçada, a que já aludimos.

O jogo, técnicamente, não teve «ponta por onde se lhe pegasse». Ambas as equipas produziram exibição de acentuada modestia e ambas se entregaram a uma tarefa de destruição que monotonizou o desafio, provocando bocejos aos espectadores. Venceu a que dispôs de avançados mais fogosos, diligentes e rematadores, dentro, claro, da sua mediocridade de acção.

O clube de Guimarães vê-se no momento situado em posição apagada (embora ainda

(Continua na 11.ª pág.)

NO ESTÁDIO DE BRAGA

Num lance magnifico

Matateu construiu a vitória

Esperava-se que o Belenenses vencesse em Braga, tanto mais que os «azuis» ainda não tinham perdido no formoso Estádio 28 de Maio, e, até, nos jogos lá efectuados, mantinham a tradição de ganhar, mas de maneira «limpa» e positiva.

Desta vez a expectativa foi traida. Porque se esperava mais, mas muito mais, do conjunto das Salésias, que teve na realidade um principio de época e certo modo fulgurante.

Assim não aconteceu e o Braga perdeu a partida, mais por falta de sorte do que propriamente pela actuação dos adversários.

Foi evidente que a equipa lisboeta se deslocou á capital do Minho com todas as cautelas. As suas pretensões, já afectadas pela derrota contra o Benfica, assim o exigiam. Além do mais, as faltas de Sério e de Castela, mais agravavam o problema.

Na primeira parte os conjuntos equilibraram-se e o fio de jogo dos «azuis», superior ao de Braga, dava nas vistas, mas sem se acentuar demasiadamente.

Jogou-se com energia, e os quatro extremos nesse pormenor, distinguiram-se. As defesas bateram duro e tiveram trabalho árduo, com jogadas alternadas e algumas de certo efeito.

Matateu, a peça mais «rara» do Belenenses, foi vitima da sua popularidade, pois o seu adversário, o médio bracarense Antunes, não o largava um momento. Por vezes, com a ansiedade de «segurar» o atacante «azul», o minhoto transgredia as leis do jogo.

Mas foi numa aberta concedida a Matateu que o Belenenses registou o seu primeiro golo, aquele que afinal decidiria o desfecho do prélio. Jogada magnifica, das coisas mais belas que a partida nos ofereceu.

Marcava o relógio 35 minutos quando Dimas, até então sem qualquer rasgo digno de nota, fintou muito bem o gigante Moreira, correu ao longo da linha lateral uns metros e arrancou um primoroso centro para Matateu e este, com um toque subtil, cheio de inteligencia, mandou o esférico ás malhas.

O autor do tento sentiu-o deveras e, comovido, deixou-se cair no terreno. Os abraços dos colegas, tantos eles foram, restituiram-lhe a posição normal. Na verdade, Matateu parecia adivinhar que aquele seu golo «espectacular» daria a vitória ao seu clube, tão necessária ela era.

E assim aconteceu.

Quando os dois grupos regressaram ao relvado depois do descanso, esperava-se que a luta prosseguisse e outros golos surgissem.

Nos primeiros dez minutos, assistiu-se a uma arrancada impressionante dos «azuis», a demonstrar, naturalmente, que uma bola só, não os tranquilizaria para o resto da partida. Foi neste lapso de tempo que o Belenenses actuou melhor e atacou com insistencia.

Matateu e André, mais aquele do que este, abeiraram-se das redes de Cesário, com certo perigo. Matateu assinou mesmo duas ou três jogadas superiores, que confirmaram em absoluto a fama de que goza.

Depois deste periodo, reconhecendo os lisboetas que dificilmente poderiam confirmar o triunfo, resolveram olhar a «sério» pela defesa e abandonaram o ataque.

A táctica poderia não ter dado o resukado desejado. Vital, por duas vezes, Eloi e Gabriel tiveram bolas á trave, daquelas que o golo parece inevitável. O Belenenses passou então por situações aflitivas, verificando-se que Serafim era dos três defesas aquele que mais trabalho tinha e o que lutava com mais dificuldades para suster as investidas contrárias.

Valeu-se de muitos truques para «desarmar» Baptista, irrequieto e perigoso. Do outro lado, o valoroso Rocha dava luta condigna ao espanhol Ortiz, enquanto Feliciano, no centro do terreno, cumpria muito bem o seu lugar. Por vezes, eles e José Pereira foram felizes, mas não há duvida nenhuma de que a felicidade faz parte do jogo.

Pelo que fez, o Braga não merecia perder. Pelo lado pior, o empate seria aceitável. A sorte foi-lhe adversa.

Registe-se o ardor posto na luta por todos os jogadores e a lealdade com que actuaram.

A arbitragem não foi feliz. Não influiu no resultado mas reconhecemos que não esteve á altura dos acontecimentos.—*D. L.*

A primeira fase

da construção do novo estádio do Casa Pia A. C.

Forçado em 1940 a abandonar o seu antigo campo do Restelo, onde o Casa Pia A. C., com larga folha de serviços prestados ao desporto, pôde formar futebolistas de categoria, o simpático, altruista e perseverante clube dos «Gansos» viu-se coagido, durante dez anos, a utilizar terrenos de empréstimo, chegando, por esse motivo a perigar a sua existência.

Felizmente, a prestimosa colectividade soube reagir, e atravessa mesmo nesta altura um período de franco ressurgimento, que se traduz na construção de um parque de jogos—o futuro estádio do Casa Pia A. C.—á qual está a proceder quase em segredo, mas com indómita vontade de cumprir em absoluto a missão que a si próprio impôs. No dia 25 do corrente, dá-se por concluída a primeira fase desses trabalhos, e naturalmente os casapianos desejam assinalar o acontecimento com compreensível regozijo.

CASA MAX
Sapataria
Calçado de luxo e prático
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Na Câmara Municipal

venderam-se hoje lotes de terreno em vários pontos da cidade

Sob a presidência do sr. dr. Fernandes Leitão, chefe dos Serviços de Finanças do Município, procedeu-se esta manhã á hasta publica para a venda dos seguintes lotes de terreno: dois, para prédios de renda limitada, no arruamento paralelo ao caminho de ferro, em Alvalade; para prédios de renda livre, um no gaveto das ruas Actriz Virginia e Carvalho Araujo e três na Avenida General Roçadas: para moradias, oito na Encosta da Ajuda e dois na Calçada de Santo Amaro; para industria, um na Avenida Infante D. Henrique e dois no arruamento de acesso ao cemiterio dos Olivais; e um para comércio no Bairro da Encarnação.

Dos 20 lotes só se venderam 7. Os de renda limitada, em Alvalade, paralelos á linha ferrea, cuja base era de 250$00, atingiram 265$00, e um total de 486.980$00. Os de renda livre, cuja base era de 450$00, atingiram 814$00 e deram um total de 387.237$00.

Os de renda livre da Rua da Actriz Virginia, cuja base era de 600$00 por metro quadrado, atingiram 2.020$00, num total de 808.344$00. Os de Alves Roçadas, 3 lotes, cuja base era de 400$00, atingiram 420$00, um total de 355.155$; outro, cuja base era de 300$00, atingiu 795$00, num total de 572.400$00, e o 3.º, de 500$00, atingiu 900$00, num total de 450 contos. Dos para moradias na Encosta da Ajuda, só se vende um, cuja base era de 100$00 e atingiu 105$, um total de 105.567$00.

Os restantes lotes, para moradias e industria, ficaram desertos por não se atingirem as respectivas bases.

ALGUNS MEMBROS DO GOVERNO

assistiram no Lumiar á projecção de «Chaimite»

Os srs. ministros do Exército e do Ultramar, com o sr. subsecretário de estado do Exército, estiveram esta tarde nos estudios da Cinelandia, á Alameda das Linhas de Torres, onde assistiram á projecção do filme «Chaimite», realização de Jorge Brum do Canto, e que está em vias de conclusão.

Aqueles membros do Governo foram recebidos pelo realizador, que é também um dos principais interpretes, pelo sr. major Vassalo Vandayo, delegado do Ministério do Exército junto das filmagens, pelos membros da gerência da Cinal, Jorge Brum do Canto, todos os interpretes, delegado do S. N. I. etc.

Entre os convidados, viam-se o governador militar de Lisboa, altas patentes do Exército, chefes de gabinete dos ministros presentes, e muitos outros convidados.

Depois da visita ás instalações da Cinelandia e da projecção do filme, que de todos mereceu elogios, foi oferecida uma taça de champanhe aos convidados.

O prof. Jimenez Diaz

fez uma conferência no Hospital de Santa Marta

O prof. dr. Jimenez Diaz, da Faculdade de Medicina de Madrid, fez hoje, na sala da Biblioteca do Hospital de Santa Marta, a sua anunciada conferência sobre «As esteatoreias» Presidiu o director da Faculdade de Medicina, prof dr. Toscano Rico, e fez a apresentação do conferencista o director daquele hospital, prof. dr. Adelino Padesca. Entre a larga assistência, constituída especialmente por professores da Faculdade e assistentes, viam-se também os directores de clínica do Hospital de Santa Marta, profs. João Cid dos Santos, Eduardo Coelho e Mário Moreira.

No final da sua conferência, o prof. Jimenez Diaz foi muito cumprimentado pela excelente lição que acabava de proferir.

Morte por doença subita

Recolheu ao Necrotério, por ter chegado ao hospital já sem vida, o operário Manuel António Perpetuo, de 60 anos, morador na Rua José Pedro Lourenço, 8, que, na Fábrica de Louça de Sacavém, onde trabalhava, adoeceu subitamente.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

O julgamento

do bruxo de Albarraque foi hoje adiado pela terceira vez

SINTRA, 20 *(Pelo telefone)*.—Estava marcado para hoje, ás 10 horas, o julgamento do curandeiro João da Cruz, que se encontra em liberdade sob fiança, e que há tempos fora preso na Quinta do Albuquerque, em Albarraque, onde «tratou»—diz ele... mais de mil doentes portugueses e estrangeiros, gozando de grande fama e reputação, não só no concelho de Sintra, como em várias localidades da Província. Era tal a fama que este curandeiro conseguira formar á sua volta, que se permitia o luxo de só aceitar clientes por recomendação de outros que se considerassem curados! Quando da sua detenção, que deu origem ao processo em que está incurso, várias pessoas correram a pedir a sua libertação, aliás em termos tais que quase todas, em numero de 26, entre as quais 14 mulheres, acabaram também por ser pronunciados.

No processo figuram apenas três testemunhas de acusação e grande numero de testemunhas de defesa. O numero das testemunhas de todos os arguidos totaliza 300.

Compreende-se, por isso tudo, que o facto tenha sido um acontecimento em Sintra, podendo dizer-se que há muitos anos que não há memória de se deslocarem tantas pessoas de vários logarejos para assistir a uma audiência. Ás dez horas, o oficial de deligências procedeu á chamada das testemunhas, faltando apenas uma e a arguida Lucinda Gande.

Aberta a audiência, depois do juiz sr. dr. Fernando Pereira da Silva, ter tomado conhecimento das referidas faltas, o sr. dr. Paulo Carreira, defensor da arguida Lucinda Gande, residente em Lisboa, apresentou um atestado médico justificativo da falta.

Depois do delegado do Ministério Publico, sr. dr. António Patacos, ter examinado o documento, requereu o adiamento da audiência, requerimento que o juiz deferiu, determinando que seja ouvido em depercada o médico da referida doente para declarar se a doença de ré é permanente ou temporária e quando poderá deslocar-se ao tribunal. Disse lamentar ter de adiar o julgamento, dado o elevado numero de pessoas que se deslocaram por motivo do julgamento. Mas como o adiamento requerido pelo sr. delegado do Ministério Publico é legal, defere.

Com esta é a terceira vez que o julgamento é adiado.

A defesa do curandeiro João da Cruz está a cargo do sr. dr. Sargo Junior

Há 30 anos

José Casimiro em Salamanca

Em 20 de Outubro inseriamos uma crónica do nosso critico tauromáquico «El Rodriguito»:

«SALAMANCA, 19.—Realizou-se a anunciada corrida de touros em honra de Suas Majestades, que foram entusiásticamente recebidas. Na Função, com touros de D. Vitoriano Alonso tomaram parte Eladio Amorós, Nacional e Valência II, e Maera. Exibiram-se também os portugueses José Casimiro, Ricardo Teixeira e Agostinho Coelho. A Casimiro tocou um manso, com o qual abriu a corrida, «Gavioto», do qual o cavaleiro de Viseu pouco conseguiu. Um segundo bicho, para Ricardo, um negro, baixel e manso «Loreno», não deu lide. Agostinho Coelho bandarilhou-o com brilho, e bregou a merecer aplausos. Os matadores espanhois também lutaram com mansos, excepto o 6.º, que Maera bem aproveitou, a par de Valência e Nacional. José Casimiro e Ricardo Teixeira foram ovacionados nas cortezias á portuguesa, e foram brindados pelo rei e pela rainha».

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

O dr. Fernando Olavo perante o juri de lentes

Na Faculdade de Direito

começaram hoje as provas do doutoramento do dr. Fernando Olavo

A' Faculdade de Direito, donde saíu em 1931, licenciado com distinção, voltou hoje o dr. Fernando Olavo para prestar provas de doutoramento. Entretanto, o actual doutorando iniciou a sua profissão de advogado, em que criou posição de evidente realce, pelos seus méritos pessoais, pelo seu trabalho, pela sua capacidade. Foram estes vinte anos de trabalho intenso na advocacia que, possivelmente, retardaram a subida dos degraus precisos para ascender á cátedra universitária, para que, pela sua carreira de estudante, chegou a parecer talhado. Mas foi também a sua actividade de advogado, como hoje acentuou durante a defesa da sua dissertação, que lhe determinou a escolha do tema que apresentou ao seu concurso: «A abertura de crédito»

As provas iniciaram-se hoje, ás 11 horas, na sala grande da Faculdade de Direito—cujos espelhos foram removidos—perante um juri presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, mestre da Faculdade, que era, precisamente, o arguente do dia. Á sua direita sentavam-se os professores drs. Ferrer Correia, de Coimbra, designado especialmente para fazer parte do juri, Armindo Monteiro, Luís Pinto Coelho e Gomes da Silva; e á esquerda os professores drs. Fernando Emídio da Silva, Galvão Teles e Palma Carlos, todos de capa e batina. Nas duas extremidades sentavam-se, á direita, os catedráticos jubilados drs. Abel de Andrade e Barbosa de Magalhães e, á esquerda, os catedráticos drs. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa.

A sala encheu-se completamente, vendo-se entre a assistência algumas senhoras, muitos advogados, amigos do concorrente e uma massa compacta de estudantes. Quando os mestres já tinham tomado os seus lugares, entrou na sala o candidato, de casaca, como é da praxe, indo tomar o lugar que lhe tinha sido destinado, perante a bancada dos lentes.

O arguente, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, abriu o seu comentário com um incondicional elogio ao candidato, tanto pelas suas qualidades como pela sua dissertação —e, nesta, tanto pela escolha do tema, de uma transcendente oportunidade, como pela estrutura que deu ao seu trabalho. Analisou, pormenorizadamente, os multiplos aspectos técnicos e doutrinais da abertura de créditos, evidenciando as dificuldades numerosas que a sua prática a cada momento faz ressaltar. O arguente, com admirável lucidez de raciocínio e de método de exposição, criticou, seguidamente, o que apontou não como desvio de doutrina—da que o concorrente adoptou e seguiu—mas desvio da doutrina que ele, mestre, perfilha e defende, demorando-se, principalmente, na análise doutrinal da apreciação do instituto do mandato e da prestação de serviços e representação, assunto que, evidentemente, os especialistas seguiram com a maior atenção, pela limpidez do raciocínio, mas cuja resenha, como se compreende, ficaria deslocada deste lugar. E concluíu, ao fim de três quartos de hora, renovando o seu elogio ao candidato, cujas qualidades, assim como as do seu trabalho—disse—de nenhum modo se deveriam considerar afectadas pelas críticas que formulara.

A assistência agitou-se nos seus lugares, ajeitando-se para melhor atenção prestar á resposta do candidato. Apagado o momentaneo sussurro que ligeiramente esvoaçou pela sala, o dr. Fernando Olavo começou por agradecer ao prof. Pinto Coelho as palavras que lhe endereçara, fazendo nelas, porém, uma distinção: as de elogio não as receberia, por considerar que elas são devidas não a si próprio mas ao meio que o formou, portanto á própria Faculdade e, em ultima análise, ao próprio arguente, de quem o candidato foi aluno; mas tomaria francamente para si as censuras—e que a essas responderia, como efectivamente respondeu. Com grande vivacidade e perfeito à-vontade, o dr. Fernando Olavo justificou a sua construção doutrinal, asseverando-a filiada no domínio das realidades e condenando as puras abstracções teóricas que ignoram a prática. Mostrou-se perfeitamente actualizado no conhecimento de tudo quanto se relaciona com a técnica da abertura de créditos e com a doutrina sobre ela estabelecida, fazendo, a-propósito, o elogio da literatura jurídica norte-americana, que disse muitas vezes se considerar puramente formalista, quando, afinal, na sua opinião, ela assenta sobre o verdadeiro fundo do problema. Respondeu, depois, ao prof. Pinto Coelho quanto ao problema—que constituira o fulcro da sua análise—da natureza jurídica do mandato, estabelecendo, com perfeita precisão, a diferenciação entre aquele instituto e outros que lhe são paralelos, manifestando-se, porém, no sentido de acautelar os riscos de uma diferenciação tão compartimentada, que ignore as próprias razões específicas dos factores comuns que neles podem observar-se.

Entretanto, o tempo passava. E o prof. Ferrer Correia—aliás com uma discreção só comparável á indiscreção natural da reportagem...—já por duas vezes tinha feito sinal ao prof. Pinto Coelho, que interveio por várias vezes para aclarar os seus próprios pontos de vista ou promover que o dr. Fernando Olavo aclarasse os seus. E, com mais algumas palavras de apreço pela exposição e resposta do candidato, os trabalhos foram levantados para prosseguir amanhã, na quinta e na sexta-feira.

Salvas de Prata

Em todos os estilos e para todos os preços. BARATEIRO PIMENTA, Rua Augusta, 253 a 257 (esquina Santa Justa).

Calçado Jupi LISBOA
De luxo para senhoras
Só é **JUPI** o que tiver esta palavra gravada na sola
É' venda nas boas sapatarias

DENTISTAS
EXMOS. SENHORES DOUTORES
Acabamos de receber SKAPYOR — ampolas, um produto para eliminar a piorreia, fórmula e processo do Dr. Kostritsky, dos Laboratórios «Ska» de Paris.
Enviamos amostras e literatura aos dentistas que as solicitarem, Não vendemos sem receita médica.
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
COUTO, LD.ª
Largo de S. Domingos, 106
PORTO

Filipe
Inaugura amanhã, 21, a estação de Inverno 52-53 com uma passagem de modelos no seu salão
Filipe RUA AUGUSTA, 172

Na abertura solene das aulas

na Universidade Técnica de Lisboa

proferiu a oração de sapiência o prof. Piras Cardoso

(Continuação da 1.ª página)

certos de uma experiencia multisecular. Enquadrar esses dados no condicionalismo actual, com uma visão perfeita das novas imposições sociais e humanas, eis o problema da Universidade moderna que se põe á reflexão de todos nós.

Problema nacional e problema universal, das soluções que se encontram dependerá o rumo futuro da Universidade e, consequentemente, o melhor ou pior exercício da transcendente missão que é chamada a desempenhar».

Seguidamente traçou a evolução histórica da Universidade relacionando-a com o fenómeno corporativo medieval, e salientou que o tema que se propunha desenvolver poderia condensar-se nesta simples pergunta:

«Se a crise que a Universidade contemporanea acusa, pode resolver-se—não será util averiguar se o principio corporativo, manuseado com lucidez e consciencia esclarecida do condicionalismo actual, poderá contribuir para a sua resolução?».

No desenvolvimento do seu tema, considerou a posição da Universidade dentro de um Estado Corporativo e definiu a ideia institucional da colaboração, traçando o esquema teórico á luz do qual procuraria enquadrar o problema da Universidade, começando pela instituição elementar—Escola, Faculdade ou Instituto—e encarando depois a instituição superior—a Universidade propriamente dita.

Tratando do problema corporativo na Escola, destacou principalmente a rara colaboração entre professores e estudantes, na Universidade de tipo latino.

Após uma longa sequencia de raciocinios, apresentou a sugestão de se instituirem na Universidade, com carácter obrigatório, «*Aulas de convivencia*» dos professores com os seus alunos, defendendo o seu ponto de vista com larga soma de argumentos, encarando as principais objecções que poderiam opôr-se a esta iniciativa, tanto pelo lado dos professores, como dos alunos. Entrou depois na segunda parte da sua oração: o exame do problema corporativo na Universidade, fazendo a critica da organização universitária no mundo latino.

Tratou, em seguida, das providencias que em seu entender deveriam tomar-se, agrupando-as em três classes: a ordem cultural, a ordem material, e a ordem corporativa.

Na ordem cultural, defendeu a integração em todos os cursos universitários de disciplinas de Cultura (Filosofia, História e Sociologia, pelo menos), acrescentando que o seu ensino deveria ser orientado para as grandes sinteses, destacadas e desenvolvida; aquelas linhas essenciais que conduzem á visão superior do Homem e da Sociedade em que vive.

Na ordem material referiu-se á dispersão das escolas dentro da Universidade, elemento desagregador, e citou a reacção salutar da construção de Cidades Universitárias e Residencias de Estudantes em todos os países.

Na ordem corporativa, alongou-se em várias considerações, destacando fundamentalmente a conveniencia e a justiça duma intervenção de estudantes na vida da Universidade, em geral e da sua Escola, em particular.

Por ultimo, tratou da articulação corporativa das nossas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, afirmando que estava a delinear um esquema para o futuro e não a construir para o presente, e que, nessas condições, se podia conceber uma Federação Universitária, quando entrássemos num escalão corporativo mais avançado, pressuposta uma reforma gradual da nossa Universidade no sentido da sua corporativização. Apontou, em sintese, esse esquema ideal das instituições corporativas.

O orador continua no uso da palavra á hora a que escrevemos.

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA L.da

Tem o prazer de comunicar aos seus Ex.mos Clientes e Revendedores que é Representante para Portugal das seguintes firmas:

CARRETOS: **CENTAURE — MITCHELL — CAP**
» **SHAKESPEARE — PENN**
CANAS: **SHAKESPEARE — DURANDAI**
MOTORES: **MARTIN** (Fora de Borda)
FIO NYLON: **ANGELON**
LINHAS: **ASHAWAY** (Nylon e linho tecidos)
ESPINGARDAS: **REMINGTON-VINCENZO BERNARDELLI**
» **VERRÉES & OSTE** (Também Caça Grossa)
» **EUZÉBIO ARIZAGA**
PISTOLAS E REVÓLVERES: **COLT:** (Defesa e recreio).
CARTUCHOS: **REMINGTON**

Representantes para o Sul do País:
CARTUCHOS: **BASCHIERI & PELAGRI — MARTIGNONI**

Depositário dos mais afamados artigos para caça e pesca
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 72, 2.º — Telef. 23730

Passou em Lisboa

um cantor americano que parece estar para casar com Rita Hayworth

Ainda cá não chegou a televisão e, por isso, não é de admirar que não se saiba muito bem quem é este Bob Savage, que hoje passou em Lisboa. Mas na América toda a gente o conhece, como todo poderoso da televisão. O seu nome apareceu agora, com fragor atómico, lançado num turbilhão de escandalo em volta do nome, também atómico, de Rita Hayworth. Os jornais americanos meteram o caso como se fosse uma bexiga e desataram a dar ao fole com quanta força tinham... O certo é que Rita não gostou da graça e, se algum fogo havia sob o que se julgava ser fumo, é muito capaz de ter ficado tudo em águas de bacalhau...

Pois Bob Savage passou hoje em Lisboa—de avião, claro. Diz que se meteu de viagem para fugir ás arremetidas que sofria e para resolver o «problema»: dum lado, as beliscaduras da Imprensa norte-americana e dos murmurios dos artistas nos corredores dos estudios; do outro, o aborrecimento de Rita, desesperada com a publicidade em volta do caso.

—Foi um escandalo, de que não tive culpa. O resultado foi ter de viajar para falar com Rita. Para isso tive de cancelar sete espectáculos, num momento em que acabo de ser contratado, durante sete anos pela Paramount.

—Mas que há de verdade nesse «escandalo»?

—Eu e Rita conhecemo-nos, há meses, numa festa... Por mim, gosto imenso dela... Rita também parece gostar...

—E o caso do divórcio com o principe Ali Khan?

—Julgo que Rita deixou definitivamente o principe...

—A viagem de Rita a Paris não teria qualquer relação com o «escandalo» Bob Savage--Rita Hayworth?

—Talvez...

—Depois do divórcio, casar-se-ão?

—Eu gostava... Mas Rita está furiosissima com a publicidade em volta do caso... Vou dizer-lhe o que sinto; vou desculpar-me...

Bob Savage, tem 28 anos e ganha milhares de dólares por semana; é um atleta, que alia ao seu talento de cantor a força dos seus musculos. Já a despedir-se a caminho do avião, diz-nos:

—Se as coisas correrem bem, irei ás corridas de touros com Rita e depois regressarei aos Estados Unidos.

—Só?

—Talvez não...

Jaime Cortesão

foi homenageado pelo grupo «Seara Nova»

Passou há dias—a 15 do corrente—o 31.º aniversário da fundação da «Seara Nova». Por este motivo, aproveitando a circunstancia de se encontrar em Portugal o dr. Jaime Cortesão, que foi um dos fundadores do Grupo e continua a ser um dos seus directores, a comissão redactorial daquela revista reuniu-se ontem em Lisboa, num almoço com o eminente historiador. Foi uma reunião muito intima, em que tomaram parte, além dos componentes da missão redactorial, com excepção do dr. José Bacelar, ausente no estrangeiro, alguns dos mais antigos e dedicados amigos e colaboradores de Jaime Cortesão e da «Seara Nova». Estiveram presentes o prof. Mário Azevedo Gomes, dr. Camara Reis, dr. Mário de Castro, capitão Augusto Casimiro, escritor Ferreira de Casto, dr. Lobo Vilela, dr. Sant'Ana Dionisio, dr. Casais Monteiro, Roberto Nobre, João Pedro de Andrade, dr. Adriano de Gusmão, dr. David Mourão-Ferreira, Alexandre Vieira, José Gaspar de Almeida, João Ferreira Dantas, Jaime Mourão-Ferreira e David Ferreira. Todos testemunharam a Jaime Cortesão o alto apreço em que têm as suas virtudes cívicas, o seu aprumo moral e a sua elevada categoria intelectual.

Muito comovido e sensibilizado, Jaime Cortesão, cuja actividade de polígrafo tinha sido evocada nos seus variadissimos aspectos, agradeceu a homenagem que os seus amigos, admiradores e colaboradores acabavam de prestar-lhe e proferiu um discurso de grande beleza literária, que, pelo estilo e veemente sinceridade, empolgou todos os presentes. No seu discurso, Jaime Cortesão dirigiu também sentidas palavras de simpatia e gratidão ao Brasil pelo acolhimento hospitaleiro e fraterno que a grande nação lhe tem prodigalizado durante os ultimos doze anos.

D. Nicolau Franco

exalta a obra realizada em Angola pelos Portugueses

LUANDA, 20—O embaixador da Espanha, D. Nicolau Franco, momentos antes de entrar no avião que o conduziu a Leopoldville, de regresso a Lisboa, proferiu ao microfone do Radio Clube de Angola as seguintes palavras:

«Ao deixar, neste momento, Angola, tenho a indelevel impressão de ter visto algo de extraordinário, sob todos os pontos de vista. Não só sob o aspecto cinegetico, mas também sob o aspecto do progresso de Angola e o incomensuravel trabalho realizado aqui por Portugal; o mesmo, tanto no Norte, nas novas fazendas e nas novas culturas, como no Sul, em tudo quanto se tem feito pelo gado e pela melhoria das condições de vida deste país.

«Creio firmemente que é este o passo mais decisivo que em Africa tem dado a Europa. Não tenho mais do que despedir-me de Angola e dos Portugueses, dos quais tenho recebido multiplas atenções que muito agradeço e que guardarei até ao próximo ano, em que espero cá voltar».—(Lusitania).

*

No «Clipper» regressaram hoje das caçadas que foram fazer a Africa os srs. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha em Lisboa; marquês de Villaverde, genro do generalissimo Franco, e comandante Frutos, adiado aeronautico da embaixada de Espanha.

—No mesmo avião regressou o sr. Luis Lupi, director da Agência Lusitana, e sua esposa, que foram tomar parte no Congresso de Turismo em Lourenço Marques.

LIA AMANDA

a «RENATA»

O seu drama começou aos onze anos. Cresceu sob o pesadelo dum complexo de inferioridade. Imcompreensão, decilusões, fizeram-na perder a confiança no futuro. Todos os segredos da sua existência são por ela revelados

em

TRÊS HISTORIAS PROIBIDAS

O grande filme de
Augusto Genina
que terá a sua estreia mundial no

São Luiz

AMANHÃ

com a presença daquele realizador

Distribuição: **Filmitalus**

Acredite minha Snr.ª

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade.

Rua da Prata, 257

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda, adequadas, em especial para

Ouroboro

OUTONO E INVERNO
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

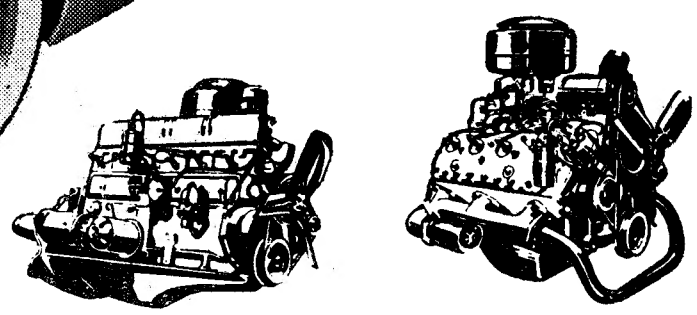
Já chegou a 1ª remessa do FORD mais belo que jamais se produziu!

O Ford tem agora mais potência, é mais confortável e possui um conjunto de características que o identificam com os carros de mais elevado preço! A carroçaria mais ampla e robusta, o estilo mais alongado e imponente, a excelente visibilidade que proporciona, os seus 2 novos motores de alta compressão, e um sem número de características, fazem agora do Ford um carro soberbo sob todos os aspectos — um carro que V. Ex.ª terá orgulho de possuir.

Pode agora V. Ex.ª escolher o seu Ford com transmissão normal, Overdrive ou Fordomatic.

18 modelos diferentes de carroçaria permitem ao comprador a escolha do modelo que lhe convém.

DOIS EXTRAORDINÁRIOS MOTORES!



O «Mileage Maker» novo 6 cilindros de 101 H. P. de válvulas à cabeça — economia excepcional.

O «Strato-Star» V-8 agora com 110 H. P. — Potência e aceleração.

FORD *A Melhor Compra do Ano!*

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Primeira Divisão

(Continuação da 7.ª pag.)

agora a procissão vá no adro...), demonstrando poucas possibilidades de a melhorar com a rapidez desejada pelos seus adeptos, mas também o Atlético luta com evidentes dificuldades, principalmente no referente aos problemas da linha dianteira.

Os covilhanenses realizaram melhor exibição no Estoril, mas não tiveram sorte

O Sporting da Covilhã realizou boa exibição no Estoril. Dominou em todos os capítulos do jogo. A equipa da Costa do Sol atravessa transe difícil. Até já nem consegue confundir os adversários da província no campo da Amoreira, como sucedia ainda não há muito tempo.

Os covilhanenses, ao ataque, dominaram em cheio, desenhando bons avanços, com a bola a rasar o terreno, como convém e é mais difícil de executar. Apenas no remate, embora agora os dianteiros serranos se mostrem mais agressivos nesse importante pormenor de jogo, as coisas nem sempre lhes saíram á medida dos seus desejos. Mas torna-se necessário recordar que o defesas do Estoril são fortes, rápidos e decididos e que os médios quando recuados, se entregam á luta por vezes com excessiva e perigosa rudeza, que naturalmente intimida até os dianteiros mais afoitos, em especial quando se lhes depara o momento de tentar o remate.

O onze estorilista adoptou táctica que surpreendeu, ao coagir o avançado-centro Frade a imiscuir-se bastas vezes entre os defesas. Ficou, assim, nessas alturas, a dispor apenas de quatro avançados e não puderam evitar que os covilhanenses comandassem as operações.

Talvez os *amarelos* da Costa do Sol, mercê de tal táctica, pretendessem atrair os defesas contrários com o propósito de retorquirem com rápidos e eficientes contra-ataques. Mas para isso necessitariam de dois dianteiros hábeis e velozes, que soubessem servir dois extremos também hábeis, rápidos e rematadores, bem secundados por médios que lhes fornecessem jogo em condições para o efeito e que até tomassem parte activa em semelhantes movimentos ofensivos... Mas o onze local não os teve.

Em contra-partida, os médios (Rosato de novo em grande plano!) e os interiores dos sportinguistas da Serra, realizaram exibição apreciável, que só por si justifica, como geralmente acontece, a supremacia desfrutada pela equipa visitante.

O desafio terminou com o empate de 2-2—mas, mercê do melhor jogo produzido, os covilhanenses mereciam o triunfo. Quando os estorilistas marcaram o tento do empate, rejubilaram intensamente. Recorda-se que ainda não há muito tempo um resultado obtido em tais circunstancias seriamotiv o de desgosto para a turma da Costa do Sol. Mas isso é quando ela fazia gala de uma homogeneidade que causava sérias preocupações até aos clubes mais cotados...

Flagrante superioridade dos guias do torneio

O Lusitano de Evora não experimentou embaraços em face do Boavista, principalmente a partir do momento em que os médios da turma portuense começaram a claudicar sobrecarregando os defesas com trabalho árduo e votando ao ostracismo os colegas da linha dianteira. Na verdade, os médios desempenharam ainda papel de extraordináária importancia nos momentos ofensivos.

Os portuenses começaram bem a partida, com o nitido propósito de jogar deliberadamente ao ataque. E, nesse periodo inicial de inegável brilho, alcançaram um tento—o seu unico tento.

Os lusitanistas defendiam-se com calma e tino, á espera da altura de reagir, ao passo que os nortenhos abrandavam, de maneira notória, concentrando as maiores forças na defesa. E bem depressa estabeleceram o empate, que marcou o inicio de fulgurante tarefa de ataque, a qual intensificaram em ritmo crescente, até o final do prélio, que decorreu em ambiente de animação e puro desportivismo, pois os vencedores encararam sem jactancia a nitida supremacia desfrutada e os vencidos nunca deram mostras de acabrunhamento e mau humor, embrenhando-se na luta, embora desfavorável, com alegria e vontade de produzir trabalho de acerto. Houve, pois, bons vencidos e bons vencedores e disso mesmo se aperceberam os espectadores, ao distinguirem ambas as equipas com calorosos aplausos.

Os dianteiros eborenses demonstraram flagrante superioridade, mas o resultado de 5-1 poderá filiar-se em alguns deslises da defesa nortenha. Os avançados portuenses, desamparados pelos médios, que bem cedo outro remédio não tiveram do que entregar-se a uma tarefa de insistente auxilio aos colegas de defesa, e nem sempre de maneira feliz, acrescentemente-se, vogaram ao sabor da sorte, poucas vezes levando de vencida a defesa contrária, na qual de novo se distinguiu o argentino Vale.

Em conjunto, pois, os alentejanos revelaram nitida superioridade, apenas se registando aos *axadrezados* um periodo inicial de jogo aceitável. Não obstante, os portuenses dispõem de bons elementos, aos quais por enquanto falta o necessário conjunto. Lá mais parra diante... desde que não seja demasiadamente tarde...

O Lusitano, actual guia do torneio (sensação!...) desenvolveu alguns lances de ataque muito apreciáveis, girando a bola de uns para os outros sem esforço. Os seus avançados acusam palpáveis progressos!

HOQUEI EM PATINS

O Sintra venceu o Futebol Benfica por 3-0

O rinque do Parque Municipal de Sintra não teve ontem a assistência que a categoria da partida fazia prever.

Interessados no primeiro lugar, os sintrenses estiveram menos «acompanhados» do que os visitantes, que deslocaram áquela vila uma boa falange de apoio.

A vitória do Sintra, dificilmente conseguida mas, sem duvida, merecida, colocou a equipa numa excelente posição para alcançar o titulo; todavia, o Futebol Benfica não ficou arredado dos primeiros lugares, mantendo-se a expectativa em relação aos jogos que tem ainda de realizar, contra o Paço de Arcos e o Benfica, e que podem influir decisivamente na classificação final para os quatro primeiros lugares.

O Sintra joga a sua «cartada» amanhã, em Paço de Arcos.

Uma vitória, ou mesmo um empate, dar-lhe-á virtualmente o titulo de campeão, pois que as outras duas partidas joga-as em casa.

No entanto, o Paço de Arcos ainda terá de ir a Benfica e a saída não é facil; mesmo ganhando amanhã, portanto, a duvida subsistirá.

A prova, a caminhar para as jornadas derradeiras, mantem o interesse que a tem caracterizado, pela posição muito próxima dos concorrentes mais cotados e pela incógnita quanto ao 1.º lugar.

* * *

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, os grupos alinharam:

Sintra: Cipriano, Raio, Pereira, Velez, Pires e Sales.

Futebol Benfica: José Ferreira, Carlos Alberto, Torcato, José Dias, Saul e João Francisco.

A partida começou com os sintrenses ao ataque, procurando resolver a questão logo de entrada.

Porém, as acertadas actuações de Carlos Alberto e José Ferreira obstaram a que as rêdes do Futebol Benfica fossem tocadas.

Duas boas oportunidades, uma delas com a baliza aberta, também não resultaram; e foi a vez dos visitantes começarem a tentar a sua sorte que, num dos lances, apenas foi contrariada pelo poste.

O Sintra não se entendia com perfeição, principalmente na transposição do jogo da defesa para o ataque, o que permitiu aos benfiquistas um periodo de ascendência.

Foram os sintrenses, no entanto, que beneficiaram dum «penalti», perto dos 14 minutos, mas Raio atirou á figura. Pouco depois, nova falta foi transformada por Velez, na recarga e o intervalo chegou com o resultado em 1-0. Quase no limite do tempo, o mesmo Velez caminhou muito bem para a baliza do Fut. Benfica, mas rematou sem colocação e a bola encontrou o corpo do guarda-redes.

O melhor golo da partida foi o segundo, obtido nos primeiros minutos da 2.ª parte.

Pires desceu pelo lado direito, passou o defesa contrário, e centrou para Velez que, sem deixar parar a bola, rematou a contar.

O Futebol Benfica beneficiou então dum «penalti», que José Dias atirou á trave; e, pouco depois de outro, muito duvidoso, que Cipriano defendeu.

Foi a vez do Sintra responder; porém, o guarda-rêdes Ferreira devia estar «imunizado» contra as faltas, porque cometeu duas—defendendo ajoelhado e apoiado sobre as mãos—sem que o árbitro tivesse apitado.

Uma boa descida de Raio-Velez escapou por milímetros, porque o defesa sintrense não atirou com a melhor direcção apesar de Ferreira estar caído no terreno.

Os ultimos cinco minutos pertenceram aos vencidos; mas, nessa altura, a defesa do Sintra, com Raio em grande plano, suportou brilhantemente todos os embates, e todas as violencias, de que os benfiquistas usaram e abusaram sem proveito para ninguém. José Dias atirou para fora outra grande penalidade; e, na resposta, surgiu o 3.º ponto dos sintrenses, também marcado por Velez, em recarga a um forte remate de Pires.

O encontro, tecnicamente, valeu pela actuação dos defesas do clube vencedor, incluindo Cipriano, que aguentaram a pressão dos adversários sem ter cedido um ponto sequer.

O Futebol Benfica, com a complacencia do árbitro, jogou com extrema dureza, prejudicando a sequência das jogadas e tirando á partida o brilho de que, porventura, poderia ter-se revestido.

Em reservas, a vitória coube igualmente aos sintrenses, por 10-4.

Após os encontros de ontem a prova está a dez jogos do seu termo, neles intervindo o Futebol Benfica cinco vezes.

A classificação ficou assim ordenada:

Clubes	J.	V.	E.	D.	Bolos	P.
S. L. Benfica...	17	13	1	3	107—34	44
P. Arcos.....	16	13	1	2	77—37	43
H. C. Sintra.....	15	13	—	2	86—25	11
C. Ourique.....	17	11	1	5	62—48	40
Fut. Benfica....	13	9	—	4	46—30	31
C. U. F.....	16	6	1	9	45—62	29
Amadora	16	2	4	10	38—80	24
Cascais	16	3	1	12	34—72	23
Parede	18	2	1	15	34—92	23
Oeiras	16	2	2	12	34—82	22

Campeonato de Juniores da A. F. L.

Na 1.ª jornada

participaram 36 equipas

Das catorze jornadas que durará a primeira fase do 17.º campeonato de Juniores organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, realizou-se ontem a primeira.

Trinta e seis equipas, das quarenta e três que nele tomam parte, disputaram os dezoito encontros marcados. O mesmo, portanto, é dizer que para cima de 200 jóvens futebolistas evolucionaram sob os olhares perscrutadores dos técnicos responsáveis.

E' das boas e más exibições desses moços sonhadores, traduzidas nos resultados conseguidos pelas suas equipas, que se podem respigar muitos curiosos apontamentos, alguns dos quais, porém, mercê do diminuto espaço reservado para estes comentários, passarão em claro. Todavia, algo de interessante se anotará.

Assim, por exemplo, os 62 golos feitos devem-se a dois terços das 36 equipas intervenientes, pois 12 houve que não marcaram (B. Inglaterra, Palmense, Belenenses B, Estoril, Carcavelos, Cascalheira, Desportivo Graça, Águia Vilafranquense B, Alhandra, Operário Vilafranquense, Santa Iria e Alverca), o que, sem duvida, representa percentagem apreciável de fracos rematadores, ou, ao invés, percentagem considerável de bons defensores... Nós tendemos para aceitar a primeira hipótese.

A vantagem de jogar perante o seu publico também se fez notar, muito embora de forma assaz relativa, pois que só nas séries B e D, os donos da casa saíram todos vitoriosos (Arroios, Agualva, Amadora, Belenenses A, Castelo e Casa Pia). Para prefazer as 8 vitórias alcançadas pelos visitados falta mencionar as obtidas na série A, unicamente, pela Mouraria e na Série E, também isoladamente, pelo Oriental A.

Para o total de 39 pontos conseguidos pelos proprietários dos campos faltam, por conseguinte, 15, que hemos de achar nos empates havidos nas séries C, E e F, nos encontros Cascais-Paço de Arcos, Estoril-Carcavelos, Vitória-S. L. Olivais, Alhandra-Operário Vilafranquense e Santa Iria-Alverca, empates em que se fizeram apenas seis golos, pois três ficaram com o marcador em branco; e nas 5 derrotas sofridas por: Oriental B, B. Inglaterra, Belenenses B, Desportivo Graça e Povoense.

Voltemo-nos, agora, para a coluna referente aos visitantes. Marcaram estes, 22 golos (menos 18 que os adversários), que lhes valeram 33 pontos, ou seja, apenas, menos 6 que os visitados. Inversamente ao que sucedeu com estes, as equipas estranhas não tiveram séries só de vitórias, embora hajam obtido 5, duas das quais na Série A (Benfica em frente do Oriental B e Operário em frente do B. Inglaterra, a mais escassa do dia—um a zero—uma, na Série C (Atlético-Belenenses, por sinal a vitória dos alcantarenses por 5-0 foi a mais clara da jor-

(Continua na 15.º pág.)

A marcha do Campeonato

Benfica, 7-Académica, 2
Atlético, 4-Vit. Guimarães, 1
Estoril, 2-Spt. Covilhã, 2
Spt. Braga, 0-Belenenses, 1
F. C. Porto, 1-Sporting, 1
Barreirense, 2-Vit. Setubal, 2
Lusitano, 5-Boavista, 1

	J.	V	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
L. de Evora.....	4	3	1	—	10	3	7
Barreirense	4	2	2	—	9	3	6
Sporting	4	2	2	—	11	5	6
V. Setubal	4	2	1	1	8	5	5
Belenenses	4	2	1	1	8	5	5
F. C. Porto	4	2	1	1	6	6	5
Benfica	4	2	—	2	12	8	4
Atlético	4	2	—	2	10	13	4
Sp. Braga	4	2	—	2	5	9	4
Covilhã	4	1	1	2	11	8	3
Estoril	4	1	1	2	6	8	3
Académica	4	1	—	3	8	16	2
Boavista	4	—	1	3	4	11	1
Guimarães	4	—	1	3	2	10	1

O isolamento do Lusitano de Evora á frente da classificação, ao fim da 4.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, ontem celebrada, constitui a nota sensacional do 4.º dia do torneio maior do futebol português.

Pouco a pouco, o sexteto dos que na jornada inaugural da prova se colocaram á frente da classificação desfez-se e hoje o lugar de privilégio é ocupado por um estreante, que até esta altura está a ser a revelação do campeonato.

A jornada de ontem, mais favorável do que a anterior ao futebol lisboeta (nenhum dos clubes de Lisboa foi derrotado, ainda que dois não tivessem ido além de empates) deixou melhor colocadas as equipas da capital. Mas, mesmo assim, a Província não perdeu a sua posição de realce, com quatro clubes nos sete primeiros lugares ou, mais claramente com três entre os quatro primeiros.

Mais uma vez se operou sensível alteração na ordem por que os clubes se acomodam na tabela. Tanto assim é que só três concorrentes ocupam as mesmas posições. Vejamos, um por um: o Lusitano passou de 3.º para 1.º; o Barreirense de 1.º para 2.º; o Sporting, de 2.º para 3.º; o Vitória de Setubal manteve-se; o Belenenses subiu de 7.º para 5.º; o F. C. Porto, de 5.º para 6.º; o Benfica, de 9.º para 7.º; o Atlético, de 12.º para 8.º; o Sporting de Braga, de 6.º para 9.º; o Sporting da Covilhã, de 8.º para 10.º; o Estoril, de 10.º para 11.º; a Académica, de 11.º para 12.º; o Boavista e o Vitória de Guimarães mantiveram-se nos mesmos lugares.

Melhoraram as suas posições: o Lusitano, o Belenenses, o Benfica e o Atlético—que deu o maior salto. Portanto, os quatro vencedores do dia tiraram bom proveito dos seus exitos. Agravaram: o Barreirense, o Sporting, o F. C. Porto, o Braga, o Covilhã, o Estoril e a Académica. Tudo natural—portanto.

Está formada a «zona perigosa»: o Boavista e o Vitória de Guimarães, unicos sem vitórias, começam a ver as suas aspirações comprometidas.

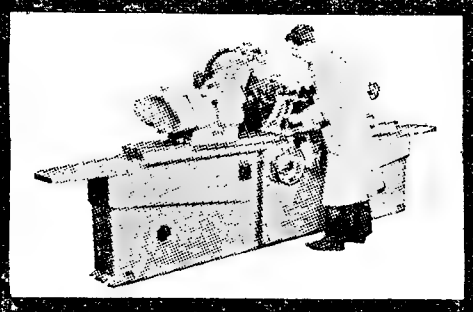
Marcaram-se ontem 31 golos—numero só excedido e ligeiramente na 2.ª jornada. O total de bolas marcadas fixou-se em 110, o que dá a média de 27,4 por jornada. É curioso assinalar que o ataque mais eficiente foi o do Benfica (12 golos) e as defesas mais seguras a do Lusitano e Barreirense (3).

REBOLA A BOLA

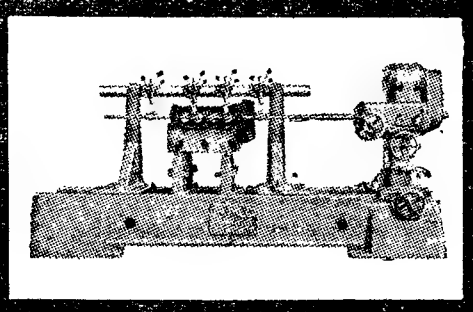
Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

Ás Senhoras de Bom Gosto
Aconselhamos que façam as suas compras na
Casa Max
Lanificios — Confecções
e Altas Novidades
193-D, R. D. Estefania, 193-F

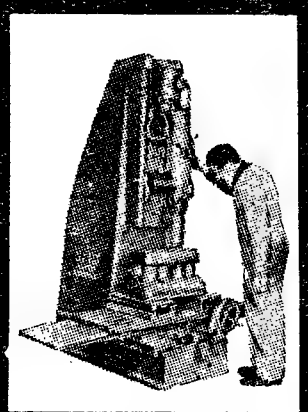
MÁQUINAS PARA REPARAÇÃO DE MOTORES



MÁQUINA DE RECTIFICAR CAMBOTAS

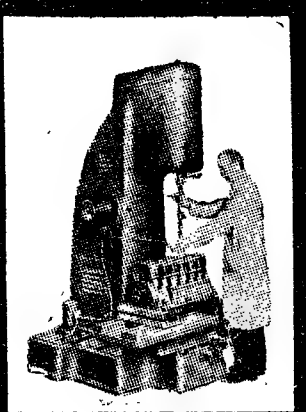


MÁQUINA DE TORNEAR BRONZES DE APOIO DE CAMBOTAS



MÁQUINA DE MANDRILAR CILINDROS

MÁQUINA DE ENCHER BRONZES DE BIELAS POR CENTRIFUGAÇÃO



MÁQUINA DE POLIR CILINDROS

EQUIPE A SUA OFICINA COM MÁQUINAS MODERNAS
E OBTERÁ MELHORES RESULTADOS

CONSULTE A

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SÁ DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

RIQUISSIMO E LUXUOSO LEILÃO

— DE —

INVULGAR MOBILIARIO E ADORNOS

ULTRA MODERNO

MOBÍLIAS CASA JANTAR INGLESA, QUARTO LUÍS XV C/ BRONZES, LUSTRES EM CRISTAL, PRATAS, SERVIÇO JANTAR MANDARIM, BONITAS CÓMODAS E BAR ESTILO LUÍS XV COM BRONZES, GRAVURAS INGLESAS, PORCELANAS DA CHINA, CRISTAIS, MOBÍLIAS ESTILO RÚSTICO, CARPETTES, ARMÁRIOS ROUPEIROS POLIDOS E ENCERADOS E TODO O VALIOSO CONJUNTO DE FINISSIMO MOBILIÁRIO que guarnece o luxuoso andar na

RUA DE CASTILHO, N.º 75-4.º

(Prédio luxo c/ elevador, esquina c/ a Av. Joaquim Ant. de Aguiar)

QUE FOI HABITAÇÃO DE

DISTINTO DIPLOMATA

E QUE SERÁ VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Segunda-feira e seguintes, às 21.30 h.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Comunicamos aos nossos Ex.mos Clientes que o elevador funcionará enquanto durar o leilão.

Conserve a beleza da pele usando

Creme NIVEA

defendendo-a dos efeitos prejudiciais do vento e da chuva. NÍVEA penetra profundamente na pele sem obstruir os poros e não deixa brilho.

PREÇO DESDE 7$50

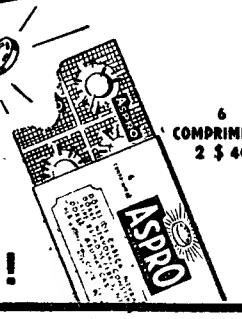
DEPÓSITO:

Pestana & Fernandes, Lda.

Rua dos Sapateiros 39-1.º

LISBOA

Dores? DEPRESSA 'ASPRO'



6 COMPRIMIDOS 2$40

● Sim, depressa 'ASPRO' para aliviar dores reumáticas, enxaquecas, ou dores de dentes (enquanto não vai ao dentista). Dois 'ASPRO' tomados já lhe evitarão, quase sempre, longas horas de mal-estar. Depressa 'ASPRO'...

...e a ALEGRIA renasce!

33.120

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas. Telefon: 2 9062

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º

Tel. 75454

Sociedade Geral

O navio-motor "ANA MAFALDA"

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara de 21 a 23, para sair a 25 de Outubro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

CASINO ESTORIL

2.ª Feira, 20—«No Reino da Musica», com Artur Rubinstein e Jan Peerce; 3.ª feira, 21—de tarde e á noite—«Chá para dois», com Gordon Mac Rae e Doris Day. *Actualidades francesas;* 4.ª feira, 22—«Estrada 301» com Steve Cochran e Virginia Grey. *A marcha do tempo*; 5.ª feira, 23—de tarde e á noite—«Epopeia nos mares», com Gregory Peck e Virginia Mayo; 6.ª feira 24—«O 13.º homem», com Walter Chiari e Silvana Pampanini. *Universal News;* Sabado, 25—de tarde e á noite—«Tambores na selva», com Dale Robertson e Anne Francis; Domingo, 26—«Batalha do aço», com Michael O'Shea e Anne Shirley—de tarde, *Desenhos coloridos.* Todos os domingos á tarde: *Chá-Dançante*—Todas as noites: Baile.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «IMPÉRIO»

Com escala pelo **Funchal,** sairá em 21 de Outubro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

Paquete «MOUZINHO»

Com escala por **Leixões,** sairá a 4 de Novembro, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

Paquete «PATRIA»

Com escala pelo **Funchal,** sairá em 25 de Novembro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi convocada para hoje uma reunião do conselho do Fundo Nacional de Teatro.

Regressaram de Madrid os actores Canto e Castro e Carlos Duarte.

—Depois de amanhã, começam no Teatro Apolo os ensaios da comédia «A Maluquinha de Arroios».

—Da companhia de declamação do Teatro da Trindade fará parte o actor Paulo Renato.

—Numa das revistas que Vasco Morgado vai apresentar, tomará parte o locutor Artur Agostinho.

—Já não se deve realizar amanhã, como fôra noticiado, a estreia no Teatro Monumental da comédia «A fera amansada».

—A artista Eva Stachino, que se encontra no Brasil, desistiu da sua vinda a Portugal.

—O cómico Gustavo Ré, que se encontra em Barcelona, só em fins do corrente mês embarcará para Lisboa.

—No vapor «Eva Péron», chega amanhã a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a artista Herminia Silva.

—Os ensaios da nova companhia de declamação do Teatro da Trindade estão previstos para a próxima semana

Notícias de Espanha

O actor Gustavo Ré está presentemente em Barcelona a ensaiar uma companhia de revista.

—Estreia-se dentro de dias em Madrid o Circo Americano de que faz parte o celebre «Buffalo Bill», que se despede agora de Espanha.

—Está em exibição no Capitol, de Madrid, o filme «O Judas», de que é protagonista o nosso compatricta António Vilar.

—A célebre companhia teatral «Skene» obteve um ruidoso exito no Liceo, de Salamanca, ponto inicial da sua digressão.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA do famoso filme de espionagem «O CASO CICERO», inspirado num episódio verdadeiro que foi o maior escandalo da ultima guerra. Tem duas criações notáveis de JAMES MASON e DANIELLE DARRIEUX. O publico esgotou inteiramente as lotações da primeira semana.

O NOVO CREME PARA BARBEAR

que contribui para um parecer juvenil e saudável

Ha muitos anos que os homens de laboratório sabem que a barba feita de maneira a arrepanhar e esfregar a pele torna esta avelhentada e áspera. Mas agora, há um novo creme maravilhoso que ajuda a fazer a barba e, ao mesmo tempo, *beneficia a pele.*

Um sensacional ingrediente

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina*— uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams, o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme para a barba que contém Extracto de Lanolina.*

«Maridos com sorte», no Teatro Apolo

Não foi Galileu que, diante do Tribunal do Santo Oficio, que o acusava de heresia, insistiu na afirmação de que, «contudo, a Terra move-se»? Do seu principio revolucionário acerca do sistema planetário e das relações entre os corpos no espaço, surgiram, naturalmente, muitas leis fisicas novas, muitas concepções morais que mais ou menos contribuiram para a evolução moral, material e espiritual da vida e do homem. Pois, ocorre perguntar, diante desta verdade verificada —«e, contudo, o teatro subsiste...»—que coisas novas poderão surgir do vendaval que varre os nossos palcos e, com eles, todo o sistema teatral português...

De há oito ou nove anos para cá—depois que o volframio deixou de alimentar as plateias de mau gosto, para as quais se fez teatro especialmente falsificado —que a crise material do teatro em Portugal acompanha a crise artistica de que enfermava havia já muito mais tempo. Ora, essa crise não é apenas de bilheteira—talvez o não seja mesmo nada de bilheteira—mas sobretudo da qualidade de produção, de ideologia e de cultura. Tristes daqueles que são pelas castas, pelas raças, pela soberania da hereditariedade ou pela posição social, que não é conquistada pelo esforço próprio—o esforço do espirito e da cultura, acima de tudo. Mas não pode deixar de se olhar com um certo desanimo para o indice de alguns dos «produtos» do nosso tempo, em comparação com o tempo dourado do teatro português—quando D. João da Camara, Marcelino Mesquita, como, antes, Garrett e alguns mais faziam da arte de escrever para o teatro uma verdadeira escola de bom gosto, de cultura, de maneiras, de educação.

Hoje, em regra, o teatro não serve a cultura popular—antes a desserve, através de exemplos deselegantes e cópias de actos ou palavras grosseiros. Sem se considerar, evidentemente, a excepção, dir-se-á mesmo que, á falta de possibilidades de dar verdadeira corrente ao pensamento—porque não experimentam o teatro, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Alves Redol, Miguel Torga?—a literatura teatral explora as unicas caracteristicas que lhe são consentidas, isto é, aquele traço grosso que faz rir a bandeiras despregadas e pouco a pouco vai banindo do homem as suas nobres qualidades de ser pensante. E foi a pensar nisto e em muito mais que anteontem saimos do Apolo, onde, todavia, ou não obstante tanta restrição, se faz teatro...

«Maridos com sorte» cumpriu um dos poucos designios que lhe podiam ser consentidos: fez rir. O publico riu, porque já não está habituado a pedir outra coisa ao teatro: rir ou chorar... E dentro do que lhe era consentido, a peça fez o que pôde para não dizer que foi o adaptador. Alberto Barbosa, quem se coroou do exito. Simplesmente, porque se cai ás vezes na desgraça de omitir o nome do autor, por muito desconhecido que ele seja, não se entende. A criação literária ou artistica é um património intangivel que nenhum interesse pode violar. Convém não o esquecer, mesmo que a peça, como «Maridos com sorte», muito deva em chistes ao engenho de quem a adaptou.

No desempenho deste embroglio de maridos que, tiranizados pelas esposas, se vingam fazendo fora do lar uma vida alegre, enfileirou uma galeria de primeiros nomes. Aura Abranches, a mais convincente das três tiranas, Alma Flora, que nada tinha a pedir ao seu «papel»—feito aliás, com muita gentileza e elegancia—e Leónia Mendes que vimos, pela primeira vez e sem desgosto na declamação, todas se esforçaram por humanizar figuras que o não eram. E o mesmo se pode dizer de Alvaro Pereira, Octávio de Matos e Alberto Reis—que ensaiou, num ritmo que seria mais rápido, se o texto estivesse mais decorado—os três maridos cheios de sorte que se salvaram o melhor que puderam, graças á colaboração de amigo Joaquim Prata. No próprio estilo das «toilettes» se descobre a origem e a idade da escola dos artistas. Pois, mesmo assim, com referência especial para Alvaro Pereira, o espectáculo resultou e criou o interesse da plateia. Para tanto, contribuiram Maria Cristina, ás voltas com um «papel» dos diabos, Clarisse Belo e Maria Florinda, as duas «sedutoras» da peça, Rosina Rego, Maria Bastos, bastante gentil, e Salu de Carvalho, num «boxeur» desenfreado. Um só apontamento cénico e o publico á saída, satisfeito a dizer: «Eu gostei, é engraçado!».—M. A.

Maria Cristina, Leónia Mendes, Alma Flora e Aura Abranches, Alvaro Pereira, Alberto Reis, Octávio de Matos e Joaquim Prata em «Maridos com sorte».

(Desenho de Fernando Bento)

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se hoje a vedeta de baile Izabelita Serrano, contratada pelo agente artistico António de Matos.

Unico ! Maravilhoso ! Original !

Aproveite para ver os ultimos espectáculos da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, as maiores atracções

E' possivel Lothar, o mago do equilibrio, a 30 metros da pista, equilibrar-se apenas na cabeça, num trapézio baloiçando? Vá vê-lo ao Coliseu. Aproveite a oportunidade. A grande companhia de circo está a dar os seus ultimos espectáculos. Não se esqueça de que todas as noites tem saltadores marroquinos, a mais pequena malabarista do Mundo, excêntricos musicais, cães e macacos amestrados, chimpanzés musicais e nada menos de duas parelhas de palhaços cheios de originalidade e bom-humor.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se «O ultimo milionário», de René Clair, comentado por José Osório de Oliveira

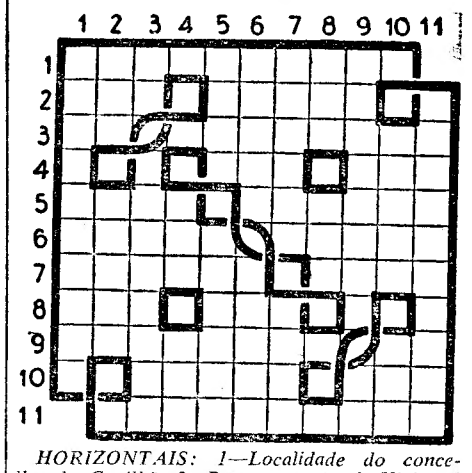
Está a despertar grande interesse nos meios culturais a exibição do filme de René Cair, «O ultimo milionário», amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli. Comenta-o, o distinto escritor e ensaista José Osório de Oliveira e com este filme encerra-se o ciclo dos três grandes do Cinema—René Clair Charlot e Vittório de Sica. A exibição dos filmes destes três geniais realizadores, —«Milagre de Milão», «Memórias» de Charlot e «O ultimo milionário» de René Clair, é, na realidade, uma grande lição de cinema.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3625



HORIZONTAIS: 1—Localidade do concelho da Covilhã. 2—Pronome pessoal. Vigiai. 3—Alto ai!. Abominar. 4—Dá mios. Nome de letra. 5—Assim seja!. Toleres. 6—Cidade da Itália, á beira do Vulturno. Juntas. 7—Enfada. Reside. 8—Brincas, Margem. 9—Rustico. Nesse lugar. 10—Redondel. Passado. 11—Ninfas (Zoolog.).

VERTICAIS: 1—Que tem quatro frutos. 2—Interjeição que serve para saudar. Encanto. 3—Acusada. Ressumbrar. 4—Descobertos. Prefixo que designa «três». 5—Cada um dos cabos que aguentam o mastro para a borda do navio. Ligares. 6—Pequena embarcação asiática. Sacode. 7—Sequaz de Zenão de Eleia. Anual. 8—Em as. Cidade fortificada do Vurtemberg (Alemanha), á beira do Danubio. 9—Chufas, Idem (abrev.). 10—Dar a meias. Rio de Itália, afluente do Pó. 11—Agouros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3624

HORIZONTAIS: 1—Quinchorros. 2—Urdir. Seira, 3—Eram. Tael. 4—Idear, 5—Perdoam. 6—Lord. Iodo. 7—Eneacórdios. 8—Geada. Sodré. 9—Arre. Sama. 10—Vá. Ali. Ir. 11—Amedrontará.

VERTICAIS: 1—Que. Alegava. 2—Urro. Oneram. 3—Ida. Prear. 4—Ninviedade. 5—Cr. Dr. Cá. Ar. 6—Nédio. Elo. 7—Os. Ao. Rs. In. 8—Retraidos. 9—Ria. Moida. 10—Orei. Dormir. 11—Sal. Doseará.

CASACOS SOLTOS PULL-OVERS

A maior colecção

TORRE EIFFEL

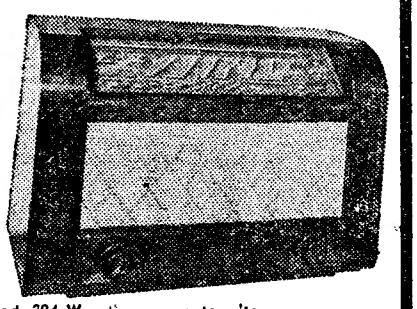
104 — Rua do Carmo — 106

LUXOR/RADIO

APRESENTA

o seu maravilhoso modelo 394. Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.

COM ONDA MARITIMA



Mod. 394 W Para corrente alterna.
Mod. 394 L — » » » e continua.

Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnifico aparelho.

Esc. 2.990$00

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h..
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h..
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h..
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.os 14 h..
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sífilis, 15,30 h..
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as, gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h..
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luís Abecassis—Electrocardiografia.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 243-248

TELEF. 20568

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

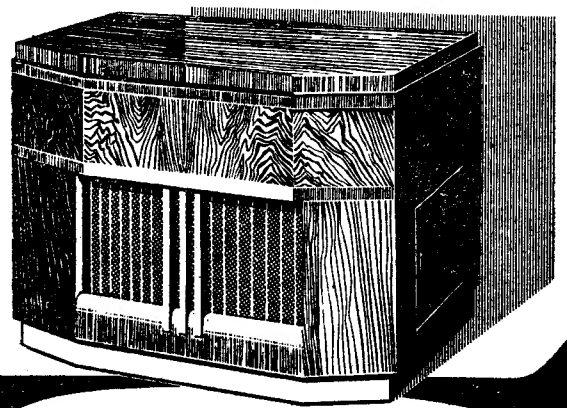
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4 as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg.ta, 14 h.

RADIOGRAMOFONES

His Master's Voice

3 velocidades

- Equipado com pick-up de cristal, ultra-leve.
- Toca automàticamente 10 discos de 18, 25 ou 30 cm., em 33 1/3, 45 ou 78 r.p.m.
- Possibilidade de eliminar qualquer disco durante a execução.
- Possibilidade de repetir, total ou parcialmente, qualquer disco e introduzir uma pausa de duração regulável.



VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 • LISBOA

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Assembleia Geral Extraordinária

Participa-se a todos os sócios desta Sociedade que, nos termos dos novos Estatutos, é convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 27 do corrente mês, na sede da Sociedade—Rua de D. Dinis, 2 (ao Largo do Rato), pelas 21 h. e 30 m., com a seguinte ordem da noite:

1.º—Dar conhecimento da aprovação oficial dos novos Estatutos e análise da situação resultante;

2.º—Proposta da Direcção para nomeação de sócios honorários, de mérito, beneméritos e correspondentes em sessão incluida nas comemorações cinquentenárias da Sociedade, dando-se como cumpridas as formalidades exigidas nos Estatutos.

Não estando presente a maioria dos sócios efectivos á hora marcada, funcionará a Assembleia 1 hora depois com qualquer numero de sócios efectivos.

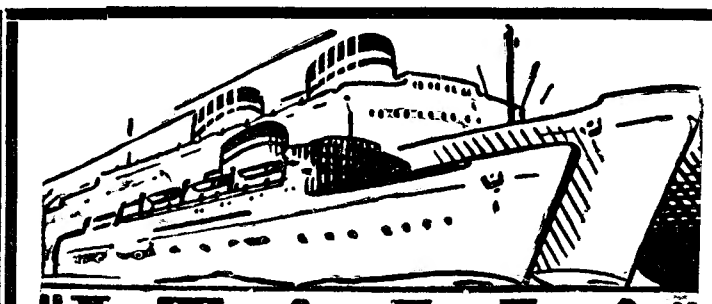
Como não se procedeu ainda á distribuição dos novos Estatutos por os mesmos estarem a imprimir, transcrevem-se, para conhecimento de todos, os artigos que interessam ao assunto:

Art.º 50.º—A Assembleia Geral reunida em 1.ª convocatória, só pode funcionar estando presente a maioria dos sócios efectivos.

Art.º 51.º—Quando se verifique falta de «quorum» a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios efectivos presentes, passada uma hora sobre a 1.ª convocação.

Lisboa, 18 de Outubro de 1952.

O SECRETARIO GERAL
(a) *F. Vieira de Sá*



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX (CANADA')
e NEW YORK
EM 18 DE NOVEMBRO
E 23 DE DEZEMBRO

e para GIBRALTAR, CANNES, GENOVA e NAPOLES
EM 1 DE NOVEMBRO
E 6 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

HOME LINES

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS E CARGA
AMERICA DO NORTE

S. S.		
ARGENTINA	15 Novembro	HALIFAX NEW-YORK

MEDITERRANEO

S. S.		
ARGENTINA	30 Outubro	GIBRALTAR PALERMO NAPOLES PIREUS

OS AGENTES:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º—Telef. 2 7264

HOME LINES

A ROYAL PORTATIL POSSUI AS CARACTERISTICAS DOS MODELOS COMERCIAIS

ROYAL Portátil

PEÇA UM FOLHETO À
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA · RUA DA PRATA, 145
PORTO · SA DA BANDEIRA, 339
FARO · R. DR. CANDIDO GUERREIRO, 27-A

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.ª, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

FRIGORIFICOS
PRINCESS • SABA •
GENERAL ELECTRIC
• FRIGIDAIRE •
DESDE • 4.950$00
PRESTAÇÕES DESDE 226$00
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 95-99
LISBOA

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA
O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

FEIRA DE SANTA IRIA

EM TOMAR

(nos dias 17 a 21 e 26 de Outubro de 1952)

A C. P. vende para a estação de Tomar, bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, da estação de Lisboa (Rossio) e das estações e apeadeiros desde Santarém até Pombal, até Abrantes e até Santa Cita.

Por exemplo:

Lisboa (Rossio) a Tomar, e volta, em 3.ª classe, 54$80.

Periodo de venda, de 16 a 21 e em 26 de Outubro. Validade para regresso, de 17 a 22 e em 26 e 27 de Outubro.

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

CASTANHA

Na C. P. o transporte de castanha comum sem preparo faz-se com celeridade e a preços muito reduzidos ($$50 por tonelada e km.). Assim por exemplo, uma remessa de 100 kgs. paga: De Variz para Campanhã, 18$40; de Régua para Campanhã, 11$00; de Fundão para Lisboa-P, 20$00; e de Cerdeira para Lisboa-P, 24$20.

INSTRUÇÃO

Competência e rapidez
CONSULTE:
CASA A. VIEIRA
R. D. PEDRO V, 5

Tribunal da Comarca de Lisboa

1.º JUIZO CIVEL
ANUNCIO

Por este Tribunal, na execução que Maria de Abreu Vieira, da Avenida Almirante Reis n.º 62, E, 1.º andar, move contra Manuel Dias da Silva Martins, comerciante, morador na Calçada de Santana n.º 134, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 6 de Outubro de 1952.

O Juiz de Direito
Alberto Toscano

O chefe da 2.ª Secção
Germano Augusto Marques

Águarrás e pez louro ou negro

A C. P. aplica ao transporte de aguarrás e de pez louro ou negro os seguintes preços especiais por tonelada e quilómetro:

$48 para aguarrás; $43 para pez louro ou negro.

Assim, por exemplo, o transporte de 10 toneladas de aguarrás importa apenas em:

De Viseu para Leixões, 881$60; de S. Pedro do Sul para Ermesinde, 694$40; de Pombal para Lisboa-P, 824$00.

E 10 toneladas de pez louro ou negro em:

De Santa Comba Dão para Ermesinde, 653$00; de Valado para Alcantara-Mar, 601$40; de Santarem para Lisboa-P., 330$50.

Tribunais

Três penas suspensas

EVORA, 15—O tribunal colectivo do Circulo Judicial de Evora, reunido sob a presidência do corregedor sr. dr. António Sequeira de Sottomayor, deu a sentença que condena, por crime grave, os seguintes réus: Mercírio António Pratas, de 20 anos, jornaleiro, de S. Bartolomeu do Outeiro (Portel) e António Joaquim Figueira, de 26 anos, pedreiro, de Evora, cada um, nas penas iguais de 3 anos de prisão maior celular, ou, na alternativa, de 4 anos de 6 meses de prisão no lugar de degredo, 1.000$00 de imposto de justiça e 7.500$00 de indemnização ás ofendidas. As penas foram suspensas por 3 anos.

O mesmo tribunal absolveu António Marques Benjamim, de 23 anos, de Espinho, residente nesta cidade, acusado de igual delito.

Acusações infundadas

No Tribunal dos Generos Alimentícios foi julgado por especulação de azeite, o comerciante e industrial em Albergaria dos Doze, sr. José Francisco Pimpão. A acusação não se provou, sendo o referido industrial absolvido.

O contínuo Quintão

foi reformado

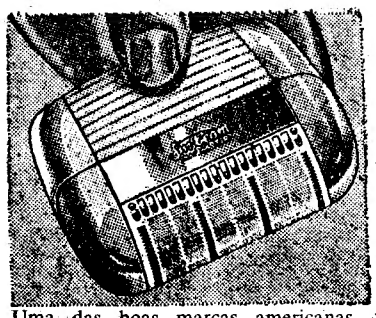
Foi reformado, com 40 anos de serviço, no Liceu de Passos Manuel e noutros estabelecimentos do ensino secundário, o contínuo sr. António Joaquim Quintão Ferreira. Foi sempre um empregado diligente, que sucessivas gerações de alunos estimaram, e não um verbéro duro e reveso e daí a saudade que deixa, sobretudo, entre os alunos do liceu do Largo de Jesus, onde mereceu sempre a estima dos seus superiores.

NOTICIAS DE FRONTEIRA

FRONTEIRA, 18 — Abriu banca de advogando nesta vila o sr. dr. José Joaquim dos Santos Andrade Porto, natural daqui. O novo advogado é filho do sr. dr. José da Graça Porto e sobrinho do professor catedrático da Universidade de Coimbra sr. dr. João Maria Porto

Registamos o acontecimento porque, não obstante Fronteira ser sede de comarca, este é o primeiro advogado que abre aqui banca.

Sunbeam
SHAVEMASTER



Uma das boas marcas americanas de máquinas eléctricas de barbear. Com estojo de plástico ou cabedal.

ESC. 900$00!

Descontos para revenda —
— Entrega imediata

IMPORTAÇÃO DIRECTA da
S. P. I. C.—Soc. Port. de Import. e Comércio, Ltd.ª
Telefs.: 46626 e 51722

PARA CORAR E TONIFICAR
PROGRESSIVAMENTE OS
PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA • AV. DA LIBERDADE 35

Liliput 250$00

HORÁCIO ALVES, L.da
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

Cortejos de oferendas

O de Ovar rendeu 300 contos

OVAR, 20.—O cortejo de oferendas em beneficio da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, ontem realizado, constituiu uma grandiosa manifestação de generosidade e bairrismo. O povo do concelho ouviu o apelo da Misericórdia, apreciando quanto de util esta benemérita instituição tem proporcionado aos desprotegidos da sorte e a todos que a ela recorrem, mais uma vez acudiu á chamada.

O cortejo foi o maior até hoje levado a efeito nesta vila, nele participando representações de todas as freguesias do concelho e bairros da vila, com grupos numerosos de rapazes e raparigas envergando trajos regionais, mesa da Misericórdia, autoridades e associações locais, etc. Dos 57 carros incorporados, muitos deles seguiam ornamentados com motivos alegóricos, cheios de vida e colorido.

Ocupando mais de um quilómetro de extensão, o cortejo desfilou pela maior parte das ruas da vila, perante uma multidão enorme.

Na tribuna de honra, junto aos Paços do Concelho encontravam-se o representante do sr. ministro do Interior, os srs. governador civil de Aveiro, presidente da Camara de Ovar e outras entidades e convidados.

Não é possivel, desde já, indicar o total das dádivas, pois grande parte das prendas encontram-se por leiloar, mas as melhores perspectivas foram ultrapassadas. Calcula-se que o rendimento não seja inferior a 300 contos.

Na Murtosa

MURTOSA, 20.—Constituiu uma grande parada de caridade o cortejo de oferendas que ontem se realizou a favor da Santa Casa da Misericórdia local. Nele se incorporaram todas as freguesias do concelho, com dezenas de raparigas com seus trajos caracteristicos transportando á cabeça os mais variados géneros, nomeadamente milho, batata e feijão. Muitos carros de bois, engalanados, levavam, porém, as maiores dádivas, cujo valor total, segundo se prevê, deve andar á roda dos 40 mil escudos.

FOGO EM PONTE DE SOR

PONTE DE SOR, 19.—Manifestou-se esta madrugada um incêndio na Pimentoeira do Sor, Ld.ª, desta vila, tendo ardido um secador cheio de pimentão verde. Compareceram os bombeiros voluntários que extinguiram o incêndio.

Os prejuizos, que são elevados, não estão cobertos pelo seguro.

BEM FAZER

Referimo-nos há dias a um trabalhador que necessita de v aler á situação da mulher e da filha doentes Para eles recebemos e agradecemos 150 escudos ,enviados por H. S. S. e 100 escudos remetidos por M. 114 F.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal, o tempo está influenciado por uma massa de ar maritimo, transportada na circulação dum vale depressionário cujo eixo se orienta na direcção Norte-Sul entre os Açores e a costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu de nebulosidade variável durante a tarde, aumentando progressivamente. Vento Sudoeste bonançoso. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a tarde, e chuviscos durante a noite e o dia de amanhã. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 20°,7; minima, 12°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,4; minima, 11°.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio Desporto»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias; «Pedido de Casamento», de Francisco Mata; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canconetas da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, «História de Portugal»; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, «Poesia e Fingimento»; 22 e 30, Concerto de órgão; 22 e 50, Musica; 23, Quartetos de Beethoven; 23 e 40, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Asas»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Concerto; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, «Rádio Jornal»; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19. Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel. 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	764$	763$	765$
Consolidado 3 % T. 10	860$	859$	861$
Consolidado 3 1/2 T. 10	966$	964$	966$
Centenários 4 %	2.170$	2.168$	2.170$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	971$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	970$	965$	970$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	970$
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.201$	1.205$
Externas 3.ª carimbadas	1.305$	1 300$	1.310$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	148$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	4.600$	4.575$	—
Lisboa e Açores port...	—	1.230$	—
Ultramarino ep. T. p....	1.298$	1.297$	1.298$
Portugal port. T. p. ...	—	1.320$	1.400$
Fidelidade	—	72.500$	80.000$
Mundial...	—	1.550$	1.575$
Nacional...	—	1.300$	1.390$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	200$	210$
Cimentos Leiria T. p....	—	385$	400$
Crédito Predial port. ...	18$	18$	18$
Gás Electricidade cupão	142$	141$	142$
Alto Alentejo cupão ...	144$	143$	144$
Industrial Aliança... ...	—	350$	360$
Portugal e Colónias ...	338$	337$	338$
Nac. de Navegação T.p.	1.315$	1.313$	1.317$
Colonial de Navegação	778$	777$	780$
Portuguesa de Pesca T p	995$	990$	1.000$
Port. Tabacos cupão ...	446$	445$	447$
Tabacos Portugal cupão	—	580$	590$
União Electrica Port.ª...	233$	232$	235$
Cassequel..	1.353$	1.352$	1.354$
Agricola das Neves.. ...	1.100$	1 095$	—
Agricultura Colonial ...	—	589$	599$
Açucar de Angola... ...	2.901$	2.900$	2.903$
Buzi	140$	140$	141$
Cabinda...	—	192$	200$
Ilha do Principe	—	1.445$	—
Zambézia T. de 25 ...	118$	118$	118$
Moçambique	178$	178$	179$
Eléctrica das Beiras ...	1.740$	1.730$	1.750$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Campeonato da A. F. L.

(Continuação da 11.ª página)

nada); outra, na Série E, do Desportivo dos Olivais contra o Desportivo da Graça; e, por fim, a conseguida pelo Águia Vilafranquense A sobre o Povoense.

Os restantes 18 pontos foram alcançados com os empates já citados e com as 8 derrotas, correlativas ás vitórias dos visitados também já mencionadas, sofridas por: Mirantense na Série A; Palmense, Cacém e o estreante «Os Onze», na Série B; Sporting B, R. Janeiro e Cascalheira, na Série D; Águia Vilafranquense B, na Série E. Nas séries C e F os forasteiros não conheceram o travo amargo da derrota, tendo, no entanto, obtido 4 empates e 2 vitórias só.

Somos chegados ao termo dos nossos considerandos. Como unicamente quatro tiveram resultados com margem superior a três tentos (Amadora-«Os Onze», 6-1; Belenenses B-Atlético, 0-5; Casa Pia-Cascalheira, 6-0; e Oriental A-Águia Vilafranquense B, 5-0) chegamos á conclusão, evidentemente com vista aos grupos que ontem jogaram, haver manifesto equilibrio de forças entre a maioria das equipas o que, tal como nas épocas anteriores, trará, jornada a jornada, um crescendo de interesse, com lógica valorização do torneio em marcha!

OIÇA HOJE
O
NOVO PROGRAMA RADIOFÓNICO
Apresentado por
OLAVO D'EÇA LEAL
"DIÁLOGOS PEPSODENT"
Interpretados por
OLAVO D'EÇA LEAL E MARIA LEONOR
Transmitidos por
RÁDIO RENASCENÇA . . . . . todas as 2.as feiras às 20 horas
RÁDIO CLUB PORTUGUÊS . . todas as 6.as feiras às 12 horas

Este programa é oferecido pela Pasta Dentrifica Pepsodent

Manuel Joaquim da Gama Ochôa

Missa do 30.º dia do seu falecimento

e AGRADECIMENTO

Sua familia e sócio, participam que amanhã, dia 21, ás 9 horas, será rezada missa, na Igreja de Arroios, comemorando o 30.º dia do falecimento.

Por este meio Agradecem também a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram e acompanharam o seu pezar, não se fazendo este agradecimento directamente por se ignorar algumas moradas.

O diferendo anglo-americano
acerca do Conselho do Pacífico

(Continuação da 1.ª página)

vidas que esta situação suscita no seu espírito. O Foreign Office declara, por sua vez, que nada pode adiantar sobre o caso.

Há, porém, o tom dos comentários da Imprensa britanica que deve considerar-se significativo. Esses comentários insistem na necessidade de esclarecer as relações anglo-americanas dissipando todos os mal-entendidos entre os quais se conta o do Conselho do Pacífico e da representação britanica neste organismo.

Em Londres insistem em afirmar que as razões até agora invocadas, para justificar o afastamento da Grã-Bretanha são inteiramente convincentes. De qualquer forma essas razões não explicam a advertência feita pela diplomacia americana em Canberra.

Segundo se afirma nos meios ingleses, os Americanos começaram por declarar que sendo necessário conservar ao Conselho do Pacífico o carácter de um clube restrito, a admissão da Grã-Bretanha acarretaria, inevitàvelmente, a da França e da Holanda, o que em Washington sempre consideraram impossível.

Depois a tese americana foi a da necessidade de evitar que o Conselho do Pacífico tivesse o aspecto de um organismo exclusivamente destinado á representação dos povos brancos. Esta tese, também segundo os meios ingleses, foi igualmente invalidada pela decisão de afastar do referido organismo a representação das Filipinas. Se era a opinião publica nos países asiáticos que a diplomacia americana se propunha lisonjear, o objectivo não foi conseguido, pois nesses países o afastamento das Filipinas não podia ser considerado como uma prova de deferência.

O valor real da aliança atlantica

Recentemente o secretário dos Estrangeiros da Grã-Bretanha proferiu, enquadradas num discurso em que se ocupou da situação internacional, algumas palavras significativas, as quais demonstraram que era o problema do Conselho do Pacífico que tinha em mente quando disse, referindo-se á aliança atlantica e ao papel que nela desempenha a Grã-Bretanha: «Faço votos para que essa aliança não seja um edifício idêntico áquele que a U. R. S. S. construiu com os seus satélites».

Para concretizar as suas ideias a esse respeito, o sr. Eden acrescentou: «A Comunidade britanica e os Estados Unidos devem caminhar lado a lado mas numa associação autêntica, pois de outra maneira a sua acção comum não teria o apoio sincero e profundo dos dois povos».

Da parte do secretário dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, trata-se, evidentemente, de uma resposta, dada no seu estilo, á advertência de Washington.

Já antes deste incidente se sabia que se a França consentisse em se defender nas Nações Unidas dos ataques provocados pelo caso das suas possessões no Norte de Africa — Marrocos e Tunísia — podia contar com o apoio incondicional e aberto da Grã-Bretanha. Ninguém estranhou por isso que os comentários que o caso do Conselho do Pacífico suscitou na Grã-Bretanha, tivessem uma contrapartida naqueles que suscitou na Imprensa francesa o caso da nota entregue em Paris pelo embaixador Dunn ao chefe do Governo da França, sr. Pinay.

PIERRE BERTRAND

A situação na Indonésia

A tensão política continua

DJAKARTA, 20—Os jornais indonesios, que tinham sido proibidos de circular na sexta-feira, por ordem das autoridades militares, reapareceram hoje. A situação em Djakarta é absolutamente tranquila. Já desapareceu a guarda extraordinária em torno do palácio presidencial e da residência do alto comissário holandês. Só o Parlamento está ainda guardado. No entanto, a tensão politica continua. A divergencia entre o Parlamento e o Exército ainda não foi resolvida.—(F. P.).

Os disturbios no Natal

PORT ELIZABETH, 20.—A Polícia ocupou hoje pontos vitais e patrulhou áreas europeias, depois dos disturbios que se deram ontem no suburbio de New Brighton, em que morreram 11 pessoas, incluindo quatro europeus.

Vieram hoje reforços de Polícia para esta cidade, mas reina tranquilidade nesse suburbio.—(Reuter).

GALEOTA
ESPECIALIDADES EM ALTA COZINHA FRANCESA
LISBOA
Av. Sidónio Pais, 28

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

Curiosidades
do estrangeiro

A «nova» Joana d'Arc

PARIS, 20—O escritor francês Jean Crimod, que agitou recentemente, os círculos literários ao levantar duvidas sobre a santidade de Joana d'Arc, viu a desaprovação da sua tese pelos historiadores católicos que se insurgiram perante tamanhas afirmações. A controvérsia nasceu da afirmação daquele escritor que diz que Joana d'Arc não foi queimada pelos Ingleses e, ainda, que a heroina francesa se casou mais tarde com um obscuro nobre.—(E).

A fortuna do mendigo

ROMA, 20—Foram encontrados debaixo da almofada de um mendigo doente hospitalizado em Turim, Miguel Angelo Sottile, atacado de angina de peito, alguns pedaços do que se julgava ser vidro. Examinados, porém, verificou-se que se tratava de diamantes.—(Lusitania).

A protecção aos animais... mesmo em desenhos animados

PARIS, 20—Os membros da Federação Mundial das Sociedades Protectoras dos Animais, reunidos em Scheveningen, tomaram a resolução, por unanimidade, de intervir junto dos seus governos para impedir as toiradas, o tiro aos pombos, os combates de galos, os combates de carneiros, realizados no Tirol, manifestando-se, também, contra os desenhos animados que representam animais.—(Lusitania).

Lua de mel... concorrida

PARIS, 20.—A princesa Yori, filha do imperador do Japão, que recentemente se casou com um agricultor, da antiga nobreza, partiu com seu marido para a viagem de nupcias, acompanhada de 200 jornalistas, fotógrafos e cineastas.—(Lusitania).

Desastres de aviação

Morte de 25 pessoas na queda de um avião

TÓQUIO, 20 — Anuncia-se oficialmente que morreram os 21 passageiros e os 4 membros da tripulação do avião correio do Exército americano C—46, que desapareceu no mar na quinta-feira passada.—(F. P.).

Choque de aviões

WESTFIELD (Massachussets), 20.—Chocaram no ar, num festival aéreo dois caças de reacção «Sabre F-86», do Exército americano. Os dois pilotos morreram.—(F. P.).

Contrabando de ópio

FILADELFIA, 20.—A Polícia apreendeu no porto de Filadélfia 50 quilos de ópio, no valor de um milhão de dólares. O ópio fora transportado para os Estados Unidos a bordo do petroleiro britanico «Silerdale».—(F P.).

Francês — Inglês — Alemão
60$ p. mês. C.ª do Combro — T. 71621

Coreia
7.000 chineses
atacaram
mas foram repelidos
pelas tropas da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

N. U. publicou, ao mesmo tempo que a resposta do general americano, a mensagem sino-coreana. Nesse documento acentua-se que os comunistas aceitam alguns pontos da proposta aliada e sugere-se que as conversações sobre a troca de prisioneiros, as operações de visita, classificação e repatriamento deverão realizar-se sob a fiscalização duma comissão composta por representantes dos países neutros. — (F. P.).

Foi repelido um ataque em massa dos Chineses

FRENTE DA COREIA, 20.—As forças aliadas repeliram esta noite um ataque em massa das tropas chinesas na colina do Triangulo, ao Norte de Kumhwa. Os Chineses utilizaram pela primeira vez lança-chamas «katiuchka», de fabrico russo. Mais de 7.000 comunistas apoiados pela artilharia tomaram parte neste ataque.

O comunicado do 8.º exército diz, também, que as suas tropas reconquistaram ontem, a Noroeste de Yonchon, uma pequena posição avançada perdida na noite anterior.

As primeiras noticias diziam que os Chineses tinham ocupado o pico do Chuço, posição chave da frente central na cordilheira ao Norte de Kumhwa, mas que, ao romper do dia, os Americanos estavam ainda na posse da crista principal. O pico do Chuço domina vasta área de território na posse dos Chineses.

Sul-coreanos foram repelidos da crista do Dedo, nas proximidades, mas reconquistaram o terreno perdido, esta manhã.

Um informador americano revelou que tropas americanas, na acção do pico do Chuço, tinham utilizado espessos escudos, para deter estilhaços de granadas. Não eram á prova de bala ou de granada, mas eram uteis como base para os entrincheiramentos de terra estabelecidos pelos Americanos.

O comunicado diz ainda que, nos combates de ontem, forças das Nações Unidas perderam duas posições, na colina do Triangulo e na área próxima da crista do Dedo. Dois postos avançados, no sector ocidental, foram também abandonados, mas reconquistados mais tarde. Noutros pontos da frente, foram repelidos ataques de exploração inimigos.

Durante o dia de ontem, aviões aliados continuaram a atacar posições da primeira linha inimiga, abastecimentos e concentrações de tropas.—(F. P. e R.).

Protesto comunista

PAN-MUN-JON, 20—Os oficiais comunistas entregaram hoje uma carta aos representantes aliados «protestando contra o facto da zona neutra da Conferência de Armisticio ter sido bombardeada ontem pela artilharia americana».—(F. P.).

UM ANÚNCIO ESCUSADO...
OU QUASE, POIS TODA A GENTE CONHECE A COLECÇÃO
VAMPIRO
Toda a gente sabe de cór o nome do famoso
GEORGES SIMENON
Toda a gente comprou já ou vai comprar ainda hoje
MAIGRET E O «SEU MORTO»
um dos melhores romances policiais até agora publicados em Portugal
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL, LDA.
Rua Victor Cordon, 29 — Lisboa

Já se conhece
o paradeiro
dos diplomatas
britânicos
desaparecidos

LONDRES, 20—Numa notícia transmitida de Paris, o «News Chronicle» afirma hoje que se descobriu o mistério do desaparecimento dos diplomatas britanicos Donald McLean e Guy Burgess.

O artigo diz que informações de «fonte americana muito responsável» afirmaram que McLean fora visto em Varsóvia por um antigo colega diplomata, que não era britanico. Esse colega trabalhara com McLean, em Washington, e conhecia-o suficientemente bem para estar certo da sua identidade. Aquele jornal diz que a Secretaria de Estado dava inteiro crédito á declaração e a transmitira a todas as missões diplomáticas americanas.

Não se dispõe de notícias positivas sobre Burgess, mas a informação enviada de Paris ao «News Chronicle» diz que, visto ter desaparecido com Mc Lean, se presume que esteja, também, atrás da cortina de ferro. Não se conseguiu obter confirmação de qualquer outra origem da notícia dada pelo «News Chronicle».—(R.).

O Foreign Office não confirma

LONDRES, 20.—Um informador do Foreign Office não pôde hoje confirmar a notícia publicada num jornal de Londres de que o diplomata britanico desaparecido, Donald McLean, fora recentemente identificado em Varsóvia. Disse que a Secretaria de Estado norte-americana poderia ter distribuido uma comunicação sobre o assunto aos seus diplomatas superiores—como foi declarado pelo jornal de Londres—«mas não a distribuiu a nós». Um informador da embaixada dos Estados Unidos também declarou hoje que não viera notificação de qualquer origem sobre o assunto.—(Reuter).

As eleições americanas

Um apelo aos operários para votarem por Stevenson

CHICAGO, 20.—O presidente da Federação Sindical C. I. O. e do Sindicato dos Operários Metalurgicos, num discurso de propaganda eleitoral, pediu a todos os operários que votem por Stevenson, «pois este é um homem distinto e incorruptível que, sem duvida, será um presidente eminente». —(France Presse).

NAUFRAGIO DE UM BARCO

em que seguiam 40 crianças

BRADENTON (Florida), 20—Naufragou na baía de Tampa, na costa ocidental da Florida, um barco de recreio, a bordo do qual seguiam 40 crianças e 5 adultos. Seguiram para o local uma vedeta e um avião.—(F. P.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
Fiúman
ESPECIALIDADES PORTUGUESAS e ESTRANGEIRAS
MENÚ: 40$00
A CASA dos EMBAIXADAS
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES